

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

**CATOLICISMO POPULAR ENTRE O AMOR E A COBIÇA:
Inter-relações entre Catolicismo Popular, Igreja Católica
Oficial e Poder Público em Trindade**

Karine Monteiro da Silva

Goiânia/2005

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

**CATOLICISMO POPULAR ENTRE O AMOR E A COBIÇA:
Inter-relações entre Catolicismo Popular, Igreja Católica
Oficial e Poder Público em Trindade**

Karine Monteiro da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Teles Lemos

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado
em Ciências da Religião como requisito para
obtenção do grau de mestre.

Goiânia/2005

DEDICATÓRIA:

Ao Divino Pai Eterno, por ter me iluminado sempre, e por ser a quem devo o fato de ter chegado onde cheguei hoje com tamanha felicidade.

AGRADECIMENTOS:

A minha professora e orientadora querida, Carolina Teles Lemos, que de acordo com sua especialidade acadêmica contribuiu para a realização deste trabalho; que me conduzindo sempre com tamanha dedicação, me fez acreditar que com coragem, perseverança e amor eu poderia conseguir.

Aos meus grandes amigos, Flávia Valéria C. Braga, Agnaldo Divino Gonzaga e Welthon Rodrigues Cunha, aos quais não levarei só a lembrança de um curso realizado em conjunto, mas o companheirismo, a certeza de uma conquista de amizade para toda a vida; bem como verdadeiros exemplos de pessoas do bem, de luta e de força que são.

Aos meus amados “consultores pessoais”, Erika Monteiro da Silva e Régis Cardoso Soares, que com muito carinho, amor, e compreensão souberam me erguer, me motivar e me esperar.

Aos meus familiares, Ermelinda Monteiro dos Santos e Silva; Suely Monteiro dos Santos e Francisco Luiz da Silva; que sempre souberam me passar força, segurança e muito carinho ao longo dos meus anos de vida.

Aos mais fiéis companheiros, que por cansativas horas ficaram comigo no computador acompanhando de muito perto meu trabalho: aos meus malteses, Laiza Minelle, Greicy Kelly e Chico Buarque.

SUMÁRIO

RESUMO-----	08
ABSTRACT -----	09
INTRODUÇÃO-----	10
I- O CATOLICISMO: OFICIAL E POPULAR-----	19
Goiás/Trindade, manifestação de Catolicismo Popular -----	25
II- TRINDADE, UMA BREVE RETOMADA HISTÓRICA-----	37
III- O CATOLICISMO OFICIAL DE OLHO NO CATOLICISMO POPULAR EM TRINDADE-----	46
IV- O PODER PÚBLICO DE OLHO NO CATOLICISMO POPULAR EM TRINDADE-----	59
V- O CATOLICISMO POPULAR FACE AO CATOLICISMO OFICIAL: SUBORDINAÇÃO E/OU RESISTÊNCIAS-----	69

Discussão de resultados: O Catolicismo Popular Face ao Catolicismo Oficial -----	71
VI- O CATOLICISMO POPULAR FACE AO PODER PÚBLICO: SUBORDINAÇÃO E/OU RESISTÊNCIAS -----	101
Discussão de resultados -----	101
VII- CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	121
REFERÊNCIAS-----	126
ANEXOS-----	131

RESUMO

SILVA, Karine Monteiro da. *Catolicismo Popular entre o Amor e a Cobiça: Inter-relações entre Catolicismo Popular, Igreja Católica Oficial e Poder Público em Trindade*. Goiânia: Universidade Católica de Goiás, 2005.

O presente trabalho visa analisar o fenômeno religioso instituído no município de Trindade, expresso no amor e na cobiça a partir da crença do Divino Pai Eterno. Sendo possível perceber o desempenho da Igreja Católica, enquanto instituição oficial legítima, de desenvolver métodos de administração para “controlar” este complexo. Ao mesmo tempo em que está aliada aos anseios sociais e políticos dos “leigos” para poder alcançar o apoio necessário. Tomando como base a forma de atuação administrativa de Poder Público, também são traçadas políticas públicas em concordância com as necessidades expostas por praticantes e organizadores das manifestações religiosas em prol do desenvolvimento do município. Estes dois últimos agentes estruturam um sistema de relação de poder e de geração de riquezas conduzido a partir do Catolicismo Popular que propõe observar: até que ponto ele apresenta características de subordinação e/ou resistência, não sendo este um agente passivo, e sim bastante ativo neste contexto religioso.

Palavras chave: Catolicismo Popular, Catolicismo Oficial, Poder Público, políticas públicas, fenômeno religioso, amor e poder.

ABSTRACT

SILVA, Karine Monteiro da. *Popular Catholicism between the Love and the Covetousness: Inter-relations between Popular Catholicism, Official Catholic Church and Public Power in Trindade*. Goiânia: Universidade Católica de Goiás, 2005.

The present work aims at to analyze the instituted religious phenomenon in the city of Trindade, express in the love and the covetousness a belief of The Holy Father. Being possible to perceive the performance of the Catholic Church, while legitimate official institution, to develop administration methods “to control” this complex. at the same time where it is allied to the social yearning and politicians of the “laypeople” to be able to reach the support that it is necessary. Taking as base the form of administrative performance of Public Power, also public politics in agreement with the necessities displayed for practitioners and promoters of the religions manifestations in favor of the development if the city are traced. These two last agents, they structuralize a reception system of power and raise wealth lead from the Popular Catholicism that, in it considers them to observe: until point it presents characteristics of subordination and/ or resistance, not being this sufficiently a passive agent but an active in this religious context.

Key words: Popular Catholicism, Official Catholicism, Public Power, public politics, religious phenomenon, love and power.

INTRODUÇÃO

Este tema fora escolhido pela pesquisadora devido a sua tradição familiar em freqüentar a Festa do Divino Pai Eterno, a partir da perspectiva de uma religiosidade pautada nos preceitos da Igreja Católica. A pesquisadora se vira diante de um tema bastante curioso e estimulante ao observar as diferentes formas de participação nesta localidade.

Primeiro, a partir de manifestações bastante espontâneas e pouco ritualísticas de romeiros/fiéis que por suas mais diferentes razões se encaminham ao município de Trindade para consagrar sua Divindade.

Como ponto ainda propício à investigação, a pesquisadora se ateuve a dimensão do amor¹ e na curiosidade de verificar as partes da Igreja Católica Oficial e do Poder Público local se interagindo para bem administrar e apresentar a este romeiro/fiel uma festa de tamanha dimensão.

Para estes três representantes, fora determinado não só a função do amor mas também da cobiça², uma vez que se configuram como agentes de poder burocrático que provavelmente trabalham a partir de objetivos específicos.

Este trabalho configurou-se, portanto, com o tema: “Catolicismo Popular entre o Amor e a Cobiça: Inter-relações entre Catolicismo Popular, Igreja Católica Oficial e Poder Público em Trindade”, visando contemplar a parte conclusiva do curso de mestrado em Ciências da Religião – UCG, como sendo a dissertação final.

O fenômeno religioso constituído na cidade de Trindade expresso na crença no Divino Pai Eterno, tem tido uma expressão muito relevante na história da religião brasileira, como uma festa que reúne milhares de devotos. Dentre estes, cada qual tem uma história diferente de algo que conquistou ou que pretende conquistar por influência da divindade que neste caso não é um santo e sim, uma representação simbólica da Santíssima Trindade coroando Nossa Senhora.

Em Trindade se formou um sistema de relações de poder constituído em torno de processos locais de desenvolvimento conduzidos pelo Catolicismo Popular³. Desta

¹ Segundo o *Vocabulário Teológico para a América Latina* de J. I. Idígoras o amor é: “uma das experiências mais profundas e gratificantes da vida, que ilumina a existência e lhe dá um valor que beira o transcendente. A tendência para a unidade, nunca definitivamente alcançada, é essencial para o amor. (...) Ao mesmo tempo, é necessário que o encontro entre os que se amam seja livre e não imposto: ele deve brotar do reconhecimento do ser da pessoa, do outro e de sua bondade, que se busca alegre e ardorosamente. (...) Neste sentido, pode-se definir Deus como amor, pois é ele quem enche todos os seres com a sua plenitude, sem nada desejar deles”.(1983 p.15).

² A Cobiça segundo *Vocabulário de Teologia Bíblica* de Leon Dufour é entendida como: “a sede de possuir sempre mais sem se preocupar dos outros e até à sua custa. (...) especialmente contrária ao amor, do próximo, sobretudo dos pobres, e tendo por objetivo antes de tudo os bens materiais, as riquezas, o dinheiro”.(1984 p.154).

³ Pode-se entender o Catolicismo Popular de uma forma muito simplista e que, no decorrer do trabalho será mais bem especificado como: “aquele em que as constelações devocional e protetora primam sobre as constelações sacramental e evangélica”.(Oliveira *apud* Santos, 1984, p.88).

maneira, um dos focos ao qual se pretende observar é: até que ponto acontece subordinação e/ou resistências por parte da religiosidade original do local, católico popular, perante o poder público e a instituição oficial Igreja.

Conforme Parker, este é um estudo que urge (1996, p.242):

“A mentalidade religiosa das massas nos períodos críticos do século atual foi estudada, porém não se destacou seu significado no contexto sócio-cultural mais amplo da evolução social e religiosa que tenciona e urge novas respostas religiosas por parte delas (...). Pouco se tem estudado a evolução do pensamento social-cristão e seu encaminhamento rumo a movimentos políticos democrata-cristãos. E como esses grupos interagem com a mentalidade religiosa do povo”.

Este trabalho tem dois objetivos básicos: analisar possíveis relações de dominação do Catolicismo Oficial⁴ e do Poder Público⁵ Administrativo sobre o Catolicismo Popular no município de Trindade; e analisar as formas como o Catolicismo Popular reage às tentativas de dominação direcionadas a ele.

Nesta perspectiva, é que se propõe desenvolver um trabalho o qual traga um acréscimo ao que até hoje já foi produzido a respeito do município de Trindade e sua influência religiosa, provando ou não a importância das relações da administração pública e a Igreja Católica Oficial para seu bom desempenho, e ao mesmo tempo, sendo um exemplo concreto de que a religiosidade através do seu poder simbólico e a sociedade popular que a legitima, caminham juntas e ditam as regras as quais os poderes devem estar se pautando.

⁴ Para o uso do termo Catolicismo Oficial determinado como Igreja Católica é tomado como base Weber que explica: “Para o conceito de igreja, é característico, de acordo com o uso corrente (e adequado) da linguagem, o caráter (relativamente) racional de instituição e de empresa que se manifesta na natureza de suas ordens e de seu quadro administrativo, e sua pretensão de dominação monopólica”.(1998 p.35).

⁵ O termo Poder Público é utilizado neste trabalho como sendo parte do Estado que segundo Weber (1998, p.35) sua característica formal é a existência de uma ordem administrativa e jurídica que orienta o funcionamento da ação associativa pelo quadro administrativo, bem como para toda ação que se realiza num território denominado instituição e que a partir de seu caráter racional se configura no contínuo de empresa.

Para o desenvolvimento deste trabalho foram traçados três questionamentos e suas supostas hipóteses como forma de direcioná-lo ao objetivo proposto, estes são:

➤ Como a Igreja Católica, enquanto instituição oficial de representação religiosa interage com o Catolicismo Popular? E com o Poder Público Administrativo?

- A Igreja Católica usa seu poder enquanto instituição oficial/burocrática, se aliando com a administração pública, para dominar e/ou cooptar o Catolicismo Popular;

➤ Como o Poder Público Administrativo do município de Trindade se relaciona com o Catolicismo Popular manifestado através da crença no Divino Pai Eterno?

- A administração pública do município, consciente do potencial político presente no Catolicismo Popular, estabelece suas políticas públicas em concordância com as necessidades expostas por praticantes e organizadores das atividades religiosas;

➤ Como o Catolicismo Popular reage às influências da Igreja Católica Oficial e ao poder público municipal?

- O Catolicismo Popular dita, espera e avalia, tanto a administração pública do município quanto a Igreja Católica Oficial, para que o devido respaldo do fenômeno religioso se perpetue como um importante referencial, mantendo assim, uma independência relativa em relação aos dois poderes.

Na expectativa de responder estes questionamentos bem como verificar se o esperado também estaria de acordo, o trabalho fora desenvolvido em partes distintas, porém complementares:

Primeiramente, se estruturou uma pesquisa teórica que desse o embasamento para o desenvolvimento não só do tema proposto como, dos seus objetivos.

Foi identificado como referencial teórico compatível ao trabalho proposto, autores como: Abner Cohen (1978), José Severino Croatto (2001), Antonio Gramsci (1995), Clifford Geertz (1989), Bronislaw Malinowski (1988), Giorgio Paleari (1990), Tania N. Swain (1994), entre outros para identificar, embasar e esclarecer o poder do sistema simbólico e imaginário envolvido em Trindade através da crença no Divino Pai Eterno.

Direcionando a parte que visa conceituar e diferenciar os dois tipos de catolicismos levantados, o Oficial e o Popular, foram utilizadas obras dos seguintes autores: Cristián Parker (1996), de um modo mais conceitual e abrangente; e Santos (1992;1984), uma vez que este último apresenta trabalhos como estudos específicos do município de Trindade visualizando ali um exemplo onde os dois catolicismos se configuram. Apesar da diversidade do tema, não só estes dois autores foram pesquisados, mas, sendo estes os que melhor se destacaram ao objetivo proposto.

Para a parte que focará não só os objetivos como também as hipóteses, foi dado um enfoque mais significativo aos sociólogos Max Weber (1998), Pierre Bourdieu (1998), no que contempla a legitimidade social instituída aos poderes religiosos oficiais e políticos como sendo fontes racionais, burocráticas e legais.

Em um segundo momento, após a aquisição de uma bagagem teórica básica, foi realizado pesquisa de campo com o objetivo de contemplar uma coleta de dados e documentação mais abrangente. Esta coleta foi realizada diretamente no município de Trindade nas sedes de representação oficial da Igreja Católica; nos mais diferentes órgãos de representação da administração pública dali; nas publicações; assim como nos demais espaços privados que fizeram necessários.

Além da observação pessoal, estudos foram realizados em fotos, CDs, publicações informais como poesias e contos populares regionais, vídeos, estudo de

milagres (mesmo que superficialmente, uma vez não sendo este o foco principal), livros, jornais, materiais publicitários que envolvessem o município, documentos oficiais como o Código de Posturas do Município e o Histórico do Município, dentre outros.

Além do embasamento teórico e da coleta de dados, configurando-se como um outro momento, fez-se muito importante à observação contínua do fenômeno religioso do município, assim como todo o processo que o envolve.

Dentro desta perspectiva, se fez necessário à coleta de depoimentos, entrevistas dos seus envolvidos: representantes da administração pública, representantes e participantes do Catolicismo Popular e Oficial focada no Divino Pai Eterno (fiéis e clero), assim como outros que pudessem oferecer subsídios relevantes.

A entrevista foi importante neste momento por permitir a coleta de informações que possibilitaram, por sua vez, maior profundidade no tema, esclarecendo ou confirmando dúvidas, sentimentos, valores e pretensões.

As entrevistas direcionadas aos romeiros foram feitas a partir de questionário aberto (Anexo I), uma vez que visava a sua função qualitativa, abrangendo um total de 37 testes. Este trabalho de campo foi realizado entre os dias 31/06/04 a 05/07/04. Os romeiros aleatoriamente, responderam o questionário através de gravações, dentro e fora dos Santuários.

Foram entrevistados também, 20 romeiros a partir de um questionário fechado (Anexo II) visando complementar possíveis dados quantitativos. Para as entrevistas fechadas, os romeiros/fiéis responderam a um questionário nas mesmas datas e condições do anteriormente citado, o aberto. Buscou-se nos dois questionários, não identificá-los e por isso, no corpo do presente trabalho os apresentaremos apenas com seu primeiro nome, local de origem e data da entrevista. Outro ponto relevante é

que, os depoimentos aparecerão fielmente com a mesma estrutura lingüística que foram gravados, na maioria das vezes de forma bastante coloquial.

Envolvendo todas as entrevistas e conversas informais, estas foram feitas no decorrer das etapas acima descritas, tendo evidente significação nos eventos de maior visitação: Semana Santa/2003/2004 e a semana da festa do Divino Pai Eterno/2004.

Por ser um trabalho de proposta dinâmica e atual, um ponto importante a ser ressaltado é que, este estudo contemplou a parte administrativa do Poder Público e Oficial religioso, mais recente. Ou seja, fora destacado o período de gestão de 2001 a 2004, no que tange a gestão administrativa pública local. Também foi tomado como base, primeiramente a prefeitura municipal, enquanto Poder Público, e eventualmente o poder estadual. Tal escolha se deve por a primeira apresentar maior disponibilidade e concentração de dados e subsídios para uma comunicação mais efetiva.

Após estas fases concluídas, o presente trabalho pôde ser estruturado em sete capítulos que se complementam e que, progressivamente vão conduzindo às respostas dos questionamentos suscitados no início do trabalho. Estes capítulos são:

Capítulo I - O Catolicismo: Oficial e Popular – Neste, será apresentado de forma teórica qual a diferença destes dois catolicismos. A partir de uma breve retomada histórica se configurará o nosso objeto de estudo, o município de Trindade, como um representante do Catolicismo Popular o qual será apresentada alguma de suas características.

Capítulo II- Trindade, Uma Breve Retomada Histórica – Será feita uma breve descrição da suposta origem do fenômeno do Divino Pai Eterno e de como ele foi se desenvolvendo ao longo dos mais de 160 anos, mantendo-se vivo até hoje como

uma manifestação em ascensão que toca o coração de milhares de féis ao lhe oferecer algum significado.

Capítulo III- O Catolicismo Oficial de Olho no Catolicismo Popular em Trindade – A partir daí será levantado o processo de tentativa de cooptação⁶ da Igreja Oficial ao Catolicismo Popular e, como este poder tem se configurado no município como uma instituição necessária.

Capítulo IV- O Poder Público de Olho no Catolicismo Popular em Trindade - Como um agente representante de amor e de cobiça, é desenvolvida a trajetória do poder público local como sendo algo que configurou e ainda perpetua graças à divindade local ali instituída.

Capítulo V- O Catolicismo Popular Face ao Catolicismo Oficial: Subordinação e/ou Resistências – A partir de todo o estudo realizado até esta etapa, é proposto neste capítulo uma discussão de resultados que viabilize a comprovação de nossas hipóteses iniciais. Como provas, serão apresentados alguns projetos e ações desenvolvidas pela Igreja Católica Oficial, e, uma análise de como o Catolicismo Popular reage a estas tentativas de dominação.

Capítulo VI- O Catolicismo Popular Face ao Poder Público: Subordinação e/ou Resistências – Serão apresentadas algumas ações e projetos desenvolvidos pelo Poder Público em função do fenômeno religioso originalmente instituído no município, bem como, a reação do Catolicismo Popular perante este poder, reação esta de

⁶ Conforme o *Dicionário de Política* de Norberto Bobbio: “este termo é usado para designar o acolhimento, por parte de um grupo dirigente em funções, de idéias, orientações e programas políticos propostos por grupos de oposição, ou interesses, com o fim de eliminar ou reduzir as conseqüências dos ataques (...) Do ponto de vista dos dirigentes que estão no poder, o recurso a formas de Cooptação não só lhes permite debilitar os eventuais grupos de oposição ou impedir sua formação, como também incorporar ao próprio programa orientações e iniciativas apresentadas pela oposição emergente”.(2000 p.286-7).

subordinação e/ou resistência.

Capítulo VII- Considerações Finais – Após o desenvolvimento destes capítulos, faz se necessária uma retomada para algumas considerações, a qual a pesquisadora não pretende que sejam consideradas como conclusões uma vez que, para este trabalho, podem ser ainda dispensadas muito mais observações ao passo que o objeto de estudo escolhido se refere a um campo bastante complexo e rico em informações e dados que podem ainda continuar sendo estudados em momentos futuros.

I - O CATOLICISMO: OFICIAL E POPULAR

Ao se observar a constituição da história brasileira, nos deparamos com uma dominação cultural “elitizada”⁷ tendo por exemplo, na religião o catolicismo como a introdução religiosa oficial trazida a partir da conquista colonial européia e, estruturada neste contexto de elite social ao estar aliada diretamente ao Império em detrimento aos menos protegidos (os índios, negros e pobres). Bourdieu (1998, p.32) relatar que, a religião de fato, cumpre uma função de conservação da ordem social para a legitimação do poder dos dominantes, tendo como contra partida o poder/força para sustentar também as suas manifestações simbólicas como algo inquestionável.

⁷ Termo utilizado por Parker (1996) ao caracterizar a mais alta elite social, que no caso Brasileiro/Colônia, se destaca como sendo os portadores de poderes legitimados (Igreja Católica Oficial e Império, posteriormente se aliando aos mesmos, os comerciantes).

Como processo de dominação, porém, esta situação de exclusividade por parte da Igreja Católica Oficial, não se manteve assim tão harmoniosamente. Na perspectiva de uma colonização de exploração, é gerada uma nítida crise em nossa sociedade, tendo em sua maioria, brasileiros que se encontram no patamar de dominados e necessitados.

A partir desta diferenciação social brasileira, em especial o Catolicismo Oficial, estando focado no sistema doutrinário, sacramental e aliado aos dominantes, não se manifestava mediante a necessidade ou carência daqueles menos providos, “os dominados”⁸ . .

Estes, por não se verem como foco da religião oficial em sua condição social, irão expressar uma outra manifestação religiosa, que, a princípio será rejeitada e até marginalizada pelos dominantes, legítimos de poder. Expressão nova, esta denominada como “religião popular” ou mais especificamente, como proponho trabalhar- “Catolicismo Popular”⁹, conforme Parker (1996, p.179).

O autor acima citado conceitua especificamente estas manifestações como sendo:

“(...) manifestações coletivas que exprimem a seu modo, em forma particular e espontânea, as necessidades, as angústias, as esperanças e os anseios que não encontram respostas adequadas na religião oficial ou nas expressões religiosas das elites e das classes dominantes”.(1996, p. 55-56).

Além disso, o autor complementa o conceito de religiosidade popular ao inseri-lo no contexto propriamente católico:

⁸ Bourdieu (1998, p.32) ao citar Weber, utiliza o termo “dominante” ao se referir à elite social apresentando como contra-partida, o termo “dominados” para os que se encontram a margem do poder e submetidos à elite social.

⁹ “Catolicismo Popular” fora um dos objetos escolhidos para este trabalho com a pretensão de discuti-lo. Este termo apresenta-se representado algumas vezes como: “religião popular”, catolicismo rural “, dentre outros. Termo este, bastante complexo e polêmico devido a sua gama de conceitualização, uma vez utilizado diferentemente por diversos autores”.

“Sendo o catolicismo uma religião universal de salvação e caracterizando-se por seu alto grau de instrumentalização do tipo Igreja, no campo católico tenderão a desenvolver-se, com maior clareza que em outros horizontes religiosos, diversas formas de religiões populares, catolicismos populares, numa interação mais ou menos complexa e dinâmica com a religião oficial, representada pelo catolicismo eclesiástico, por sua instituição específica e por seus agentes reprodutores”.(1996 p.179)

Teremos, portanto, duas vertentes religiosas formadas: por um lado o Catolicismo Oficial, o dominante que é legitimado por uma elite social, e por outro, o Catolicismo Popular, a princípio não considerado como válido por esta mesma elite uma vez que, conta com muita criatividade ao modificar, por exemplo, o significado original e oficial dos santos, dos templos, e ao aliar na sua nova simbologia valores, promessas, milagres etc.

Santos admite estes dois catolicismos instituídos em nosso país, contendo cada qual as suas características específicas¹⁰, ao determinar que:

“Desta forma ao longo da História, formou-se no Brasil dois catolicismos diferentes: um oficial, clerical e ortodoxo; o outro extra oficial popular e supersticioso. Ambos possuíam uma estrutura própria, sua razão de ser e sua lógica.” (1992, p.240)

Conforme o mesmo autor: “De acordo com o catolicismo oficial, o popular é um desvio”, já que não segue o que é tido como essencial na Igreja, como a doutrina, o ritual e as normas a serem seguidas. Aqueles elementos considerados pelo Catolicismo Oficial como “acidentais” são os referentes ao Catolicismo Popular. Assim, Santos, subdivide estes diferentes elementos ou “constelações”.

¹⁰ As relações entre estas duas formas de catolicismo não se apresentam de forma totalmente oposta. Na realidade, pode-se verificar maiores aproximações e/ou distanciamentos, dependendo das conjunturas eclesiais e das culturas locais. A caracterização neste trabalho de pesquisa, faz-se necessária como uma espécie de “tipo ideal” (Weber, 1998).

Para o Catolicismo Oficial, o autor acima citado, o determina como sendo duas as “constelações”:

“1- Constelação sacramental mediada pelo corpo sacramental”;

2- Constelação evangélica pela mediação bíblica (leitura, reflexão); “ (1992, p. 241)

Para o Catolicismo Popular, ele determina ser de:

“3- Constelação devocional, sem mediação, através de atos de piedade, de ações a santos, romarias, etc”;

4- Constelação protetora através de promessas, invocações, novena em situações de dificuldade, etc...” (1992, p 241)

A partir daí, é possível verificar a diferença entre os dois tipos de catolicismos, uma vez que, para o Popular as “constelações” devocional e protetora se sobressaem as primeiras, do Catolicismo Oficial.

Portanto, Santos (1984, p.87) e Parker (1996, p.165), compartilham a mesma idéia ao diferenciar os dois catolicismos existentes de uma forma mais conclusiva: o Oficial ao conduzir a uma religião de salvação fundamentada no “outro mundo”, enquanto, o Popular, se manifesta mais concretamente com o real, o imediato, ao fundamentar-se no poderes “do outro mundo” para que possam ser expressos em vida, aqui mesmo, fugindo dos padrões éticos do Catolicismo Oficial.

Mesmo que o Catolicismo Popular freqüente o mesmo espaço tradicional/oficial, este é capaz de exprimir um novo significado aos santos, algo diferente do proposto a partir da idéia do opressor/colonizador.

Parker relata que “toda religião popular se articula numa dialética com a religião e com a cultura oficial” (1996, p. 55). E mais, o autor citado complementa o seu conceito ao trazer a idéia de religião popular conforme Lanternari (1982, p. 137):

“(…) finalmente nascerão e se desenvolverão correntes religiosas ou mágico-religiosas contrárias à ideologia dominante, mas que manterão sempre uma relação dialética com a mesma. É assim que lá onde domina uma religião de elite sacerdotal ou aristocrática, ou senão uma religião de Estado e inclusive um sistema de igrejas

institucionais ligadas - implícita ou abertamente - a interesses econômicos e/ou políticos, nascem e se desenvolvem por um processo espontâneo e, a título de resposta, formas de religiosidade que podem ser denominadas populares”.

Mas, ainda não terminando sua análise em torno da diferença entre os dois tipos de catolicismo, Santos traz um resumo geral do que ele julga como sendo o Catolicismo Popular (ao qual ele identifica ser enquadrado não só na realidade da religiosidade brasileira, bem como na do município de Trindade):

“a- É uma religião humanista voltada para o homem, em oposição à autoridade, voltada para Deus.

b - É uma religião Messiânica, que visa bens materiais, em oposição à religião Salvífica que visa bens eternos.

c - É um Catolicismo rural com formas elementares de culto e contaminado por elementos estranhos ao cristianismo, em oposição ao catolicismo puro ou eclesial.

d- É um Catolicismo popular, de constelação devocional e protetora, em oposição ao catolicismo oficial de constelação sacramental e evangélica essenciais.

e- É um catolicismo de religiosidade vertical, em oposição ao catolicismo de religiosidade horizontal que é Eclesiástico e Oficial.

f- É um catolicismo em que predomina o providencialismo nas classes incultas, e o ritualismo, nas classes mais cultas, em oposição ao catolicismo dinâmico da Igreja pós- conciliar.

g- Finalmente é um Catolicismo em que a Prática e a mentalidade religiosa não se afinam com as correspondentes do Catolicismo Eclesiástico.”(1992, p. 251-2)”.

É evidente que, com a tamanha desigualdade social estruturada no decorrer da história, ao não possuir terras e escravos, sinais de poder (Weber, 1989), o Catolicismo Popular se desenvolvesse expressivamente no contexto sócio-histórico-religioso brasileiro, com fiéis capazes de adaptarem a religião ao seu próprio mundo e a partir de seus próprios santos se sentirem mais portadores de liberdade para com suas vidas e assim, menos oprimidos. Parker relata:

“A fé dos indivíduos que vivem em situação de miséria e exploração é produto, não de um simples costume introjetado nos processos de interiorização precoce, exteriorizado como atitude habitual arraigada, mas de uma vivência da providência divina, por mais que as explicações verbais a respeito da crença em Deus sejam de

ordem argumentativa (...) A crença em Deus - e o peso da imagem cristã de Deus neste aspecto é decisivo(...)” (1996, p.139-40).

É num contexto de profunda contradição, onde a religiosidade proporcionada pela Igreja Oficial (que pouco demonstra a sua preocupação com o sistema opressor e, portanto, uma sociedade fraterna) que o Catolicismo Popular se consolidou no Brasil.

Como forma de religião oriunda do processo de colonização, o Catolicismo Oficial permaneceu e ainda permanece como a religião predominante, mas o Catolicismo Popular também vive até hoje. E com o tempo, por fazer parte de uma origem dinâmica, centralizada em regiões, nos mais diferentes povos (índio, europeu e africano), ele se adaptou e ainda se adapta às necessidades que surgirem.

A Igreja se vê realmente como legítima porta-voz religiosa, capaz de identificar a verdade divina e conduzir à salvação (Gramsci, 1989), e tudo que lhes for contrário, passa a ser declarado como um inimigo a ser combatido.

Mas, num determinado contexto histórico, é chegado o momento em que esta Igreja Oficial, a Católica, não pode mais contar como certa a sua autoridade e, portanto, com a submissão de fiéis. Passa então a orientar seu trabalho mais na reprodução de bens para o mercado simbólico, firmando novamente os caminhos de legitimidade social (Bourdieu, 1998, p.321) em detrimento dos “dominados”. O que almejava, portanto, é a retomada de sua liderança inquestionável, como no período colonial e que, perdera com o advento da República e do comércio.

Parker relata e conclui de forma muito feliz dizendo que:

“Todas as expressões religiosas - populares, em nosso passado próximo e no presente, estão lá para testemunhar que o ardor místico e revolucionário nem sempre dorme. Estão lá para advertir os dirigentes do povo (religioso ou civil), a fim de que esta potencialidade criativa e libertadora da fé popular seja atualizada como tal e não seja metamorfoseada em sua antítese destrutiva sempre latente”. (1996 p.296)

Goiás/ Trindade, manifestação de Catolicismo Popular

Não diferentemente do contexto brasileiro, em Goiás, o Catolicismo Popular também se insere no contexto da religiosidade tradicional no que tange as suas características. Porém, esta “religiosidade” (Parker, 1996), acontece um pouco mais tarde do que em outras localidades brasileiras, uma vez que a chegada dos bandeirantes em busca de riquezas e mão-de-obra escrava (indígena) se inicia nesta região a partir do século XVI.

Por outro lado, o fenômeno religioso também se destaca frente às novas descobertas, os próprios bandeirantes, com toda a sua contextualização de desbravamento, apresentam consigo, manifestações fortes e marcantes do catolicismo. Jacób relata as mensagens propagadas por estes:

“(...) Goiás tornou-se um Eldorado, onde notícias davam conta de montanhas de ouro em quantidade tal que o precioso metal aflorava com a menor chuva. Paralelamente contava-se nas capitâneas vizinhas que, em Goiás, era possível ver imensas rochas em que se viam as cenas da Paixão de Cristo, gravadas ao natural, ou melhor, dizendo, gravadas de maneira sobrenatural. A ambição e o fanatismo religioso fizeram o sertão fervilhar. Mescla-se a brutalidade dos homens que enfrentavam o sertão e seus sentimentos religiosos”. (2000 p.23)

Por contar com as mais diferentes dificuldades, como o acesso, o Catolicismo em Goiás como nas demais partes do Brasil, inicia-se de forma muito precária, por apresentar abandono e dificuldade para encontrar padres que buscassem evangelizar esta região. Ponto este que, vem a favorecer as primeiras manifestações de um Catolicismo Popular nesta região. Santos relata a conduta dos sacerdotes quando vinham para o Estado:

“Os primeiros sacerdotes que chegaram a Goiás só encontravam vícios ao seu redor e era difícil que não se sucumbissem diante daquela avalanche de maus exemplos,

(...). A disciplina, já tão falha no resto do Brasil, era inexistente em Goiás e o clero acabou por esquecer, de uma maneira ou de outra, que pertencia à comunhão da Igreja". (1984 p.135)

O Catolicismo configura-se inserido no contexto de isolamento como às inúmeras dificuldades existentes: ou nas mãos de leigos ou de sacerdotes que se mostravam despreparados à função de evangelizar conforme a Igreja Oficial pretendia. Neste cenário, os sacerdotes/padres pouco ou nada se faziam importantes, o abandono espiritual e material se concretiza neste modelo específico de colonização.

Parker afirma que "boa parte do catolicismo popular é não praticante, no sentido de que suas devoções e suas crenças se desenvolvem de forma independente da pastoral e de várias práticas sacramentais oficiais prescritas pela Igreja - instituição" (1996, p.145). Desta forma, podemos inserir Goiás dentro deste contexto, "onde a fé popular, é antes de tudo, uma teodicéia popular que sustenta um Deus da Vida" (1996, p.165), o qual não é exatamente o instituído pelo Catolicismo Oficial.

Em Goiás, a princípio, a economia do Estado voltara-se para a busca de minérios em que o ciclo do ouro fora o destaque. Porém, esta situação durou apenas até meados do século XIX quando deu o seu esgotamento e, a situação econômica passa a ser baseada na subsistência. Ao mesmo tempo, a Igreja Católica se vê obrigada a mudar sua situação e, passa a se dedicar a um clero mais preparado e a prestar maior assistência religiosa aos seus fiéis, os quais anseiam por reconhecimento enquanto seres também sociais e libertos ao poderem determinar caminhos para suas vidas.

Como já relatado, nas primeiras comunidades fundantes, não existia a presença da religiosidade oficial devido às dificuldades existentes. Um pouco mais

tarde, após a fase da mineração, a Igreja Católica Oficial apresenta os primeiros representantes do Clero Secular, e que, com a República, se vê realmente necessitada de uma reforma, agora não mais na sua estrutura interna de Igreja, mas, externa.

Inicialmente, a idéia de reforma era de reverter o Catolicismo Popular que se fazia cada vez mais presente, em Catolicismo Oficial, uma vez considerado como “desvio”. Entretanto, isto não aconteceu, e o fenômeno religioso persistiu como algo mais forte e ainda persiste até os dias de hoje. Parker relata que “a religião continua sendo um articulador de sentido” (1996, p.143), - este processo será mais bem detalhado nos próximos capítulos.

Conforme Santos (1992, p.245), um dos traços essenciais do Catolicismo Popular é o seu “contato constante com Deus através do diálogo ou prece para livrar-se dos azares, desgraças, males, enfim, através de uma intervenção religiosa”.

A religiosidade católica em Goiás, hoje, se fundamenta ainda em meio a gente simples do sertão, numa linha em defesa dos oprimidos, necessitados e até mesmo excluídos, numa ética de compensação cuja necessidade é de libertação do sofrimento (Weber, 1998, p.394).

O romeiro/ fiel considera seu contato direto com Deus, independentemente de qualquer relação contrária que o evangelho possa expressar. O fiel se vê diante de uma divindade muito próxima e até íntima. Um romeiro diz o que pede para o Divino Pai Eterno: “Eu peço pro Divino dá mais idéia pra minha filha que eu tenho, ela é meio sem juízo sabe? Eu acho que a vida dela é assim meio sofrida também, sabe?” (Rubens, Bela Vista, 01/07/04). O Divino Pai Eterno é aquele que pode interferir na vontade humana, determinar a liberdade, a sorte, a riqueza, a pobreza, a saúde, enfim, tudo o que ele necessite.

A concepção dos santos é também tida como um personagem do Catolicismo Popular, podendo derramar bênçãos, livrar de males, operar milagres. Tanto os santos como Deus, mas que, inquestionavelmente são muito poderosos (muitas vezes o fiel não sabe bem diferenciá-los).

No caso do município de Trindade, é possível verificar a dificuldade do romeiro/fiel em conceituar a divindade, porém, jamais duvidar de sua força. Ora ele diz que o Divino Pai Eterno é Deus: “É Deus uaí, pode tê outros nome mais é tudo uma coisa só Deus” (Cleide, Goiânia, 31/07/04); Ora diz que é um santo: “É um santo que faiz milagres e alguma coisa que a gente pede pra ele” (Carlos, Goiânia, 01/07/04). Em alguns casos demonstra não ter a mínima noção de quem Ele seja: “Ah, falá assim eu não sei não, mais ele é muito bom” (Arlete, Damolândia, 04/07/04). E muito poucas vezes demonstra ter conhecimento de fato, de uma forma mais esclarecida do que Ele e a imagem da Santíssima Trindade representam.

O autor, Santos (1992, p.279) admite: “A romaria do Divino Pai Eterno, em Trindade de Goiás, (...) integra-se perfeitamente tanto na concepção universal de romaria como no contexto da religiosidade popular, com um ‘mínimo de organização’, em oposição ao ‘máximo de organização’ preconizado pela Igreja-Instituição”.

Dentro desta perspectiva, foi muito sábio por parte da Igreja Católica Oficial, ao prever o desenvolvimento do Estado, assim como a prosperidade frente à manifestação do Catolicismo Popular instituído ao Divino Pai Eterno de Trindade. A Igreja percebe, assim, não poder se distanciar ou ignorar estes fatos, uma vez que a mesma se consolidou por ter função estruturadora da sociedade se aliando a quem no domínio ou destaque da situação se encontrasse (Bourdieu, 1998).

Em Trindade, como em muitas experiências de Catolicismo Popular brasileiro, o Fenômeno do Divino Pai Eterno, surge a partir de um fato simples, a descoberta de

uma medalha, que é conduzida por gente humilde, à margem do Catolicismo Oficial, ao qual foi projetando a história deste povo.

Conforme Parker (1996, p.142), a religião se configura como um meio simbólico por excelência, num contexto marcado por ciclos naturais e relações fundamentadas basicamente no campesinato e, Trindade, não acontece deferente. Como um fenômeno de massa, voltado a milagres e promessas, as pessoas foram se juntando, rezando terços, aumentando o número de rituais, iniciando a romaria, criando o santuário, até se consolidar não mais num vilarejo sem expressão, Barro Preto, mas, alcançar a legitimidade política, constituindo o município de Trindade (trajetória esta que será mais bem exposta no próximo capítulo).

A partir de um processo de desenvolvimento e reconhecimento, é possível admitir que este fenômeno originou-se e até hoje tem como objetivo a busca da justiça social, em que a Igreja Oficial parece ter “preferido” se situar ao lado do povo. Parker (1996, p.294) admite ser natural o fato de que, “existem algumas devoções populares cuja origem mítico-popular foi aceita pela Igreja Oficial”.

Em Trindade, a Igreja Oficial muda de posição para se manter. Ao não mais defender os poderosos, “os dominantes”, os denunciando na busca de uma sociedade fraterna e servidora, uma vez que nesta região, o Catolicismo Popular se destacou e se sobressaiu.

Os padres Redentoristas, por exemplo, são representantes do Catolicismo Oficial que, de uma forma ou de outra tentam “controlar /administrar” o Catolicismo Popular que se manifesta no município de Trindade.

Evidencia-se a força do Catolicismo Popular como forma de resistência contra a opressão constante na sua história. O que revela a religião, como força estruturante social de determinação e luta ao buscar um sentido pautado no sagrado (Bourdieu,

1998), no qual o mito cumpre função social ao procurar respostas às inseguranças e angústias.

Do Divino Pai Eterno é esperada a proteção, a saúde, a felicidade, mas o fiel/romeiro não pede sozinho, no santuário ele pede junto com outros “irmãos” que também se manifestam e participam ativamente de sua crença. É um momento de felicidade quando estes se encontram com o Divino e com Ele festejam. Parker (1996, p.162-63) diz que, este caráter festivo é mais um dos traços do Catolicismo Popular e que mesmo variando de um local para outro, de uma sociedade para outra, o sentido religioso configura-se o mesmo.

Os fiéis/romeiros de Trindade acreditam na felicidade e demonstram esperança de uma condição de vida melhor (Parker, 1996), e assim, se observa em todas as suas expressões/manifestações envolvidas de sentimentos (ritos, cultos, cantos, caminhadas, etc.) uma crença pautada em muitos significados e em profunda participação, ao unirem-se na casa do Divino.



Figura 1- A criança representa a segunda geração da tradição que; vestida de anjinho paga voto de sua avó.
Fonte: Karine Monteiro da Silva, Trindade, 2004.

É possível, portanto, tentar fazer um simples elenco com algumas, não todas, as características observadas no município de Trindade conforme o contexto de Catolicismo Popular identificado por Parker (1996), Santos (1992) e (1984), Toledo (2004), dentre outros autores que puderam conceituá-lo; como sendo uma religião do povo, com atitudes básicas com suas próprias convicções e uma forma peculiar a qual elas se manifestam. Suas características são:

- O caráter de heterogeneidade na medida em que atinge todos os níveis sociais. A prefeitura local divulga pesquisa realizada pela Agetur, de janeiro de 2001 a setembro de 2003, que demonstra o Perfil do Turista (Anexo III) e publica tanto a renda quanto o grau de instrução dos romeiros, comprovando que os diferentes níveis sociais estão de fato, inseridos no universo do Catolicismo Popular:

Perfil do Romeiro

Renda (R\$)	Total
400,00 a 1.000,00	31,54 %
Mais de 1.000,00	22,10 %
1 a 2 salários mínimos	14,00 %
Até 1 salário mínimo	10,07 %

Instrução	Total
2º Grau	45,30 %
1º Grau	30,54 %
Superior	18,79 %
Sem escolaridade	4,03 %

- Mantém caráter rural. O mesmo documento acima citado, “Perfil do Turista”, publica, a origem dos mesmos onde mostra que 45,67% dos romeiros vêm do Interior do Estado de Goiás, o que demonstra quase que metade do seu contingente vindo de pequenas cidades, se não, da zona rural local;
- Desenvolvimento do misticismo, a procura do sagrado, de proteção e graça. Onde o fiel/romeiro considera ter contato direto com o Divino Pai Eterno não necessitando de nenhuma outra mediação. Um romeiro relata:

“Eu peço mais é saúde para mim, para minha família, pro meu pai, minha mãe que fez uma cirurgia agora recentemente, peço muito. Eu também vim agradecer a todos. Tem um amigo nosso aqui que o pai dele tá internado, o pai dele tá ruim, e aonde agente tá aqui pedindo por ele também”. (Jorge, Piracanjuba, 31, 06,04)

- É um marco de alegria, por ser um fenômeno de caráter festivo: “O que eu acho bom é que agente pode vê várias pessoas munida pela mesma coisa, e isso aí é que dá mais prazê de vim aqui, é tudo uma festa, muito bunita” (Leandro, Caldas Novas, 04/07/04).
- Desenvolve uma forma de viver a religião a partir de um calendário que determina até mesmo o ritmo de vida das comunidades: “A gente pede ajuda para que a gente venha todos os anos na festa e com saúde” (Jorge, Piracanjuba, 31/06/04).
- De cunho familiar. Ligado por tradição familiar, 59,86% do agrupamento total de romeiros que visitam a Capital da Fé, comparecem ao local com suas famílias; (pesquisa “Perfil do Romeiro” já citada anteriormente) contrapondo aos demais que vão com amigos, sozinhos, ou por intermédio de agências de turismo.
- Manter a capacidade de agregar multidões. Um documento oficial do poder público local relata: “Iluminados pelo Espírito Santo, mais de um milhão de romeiros de todo o país acompanham, todos os anos, a vasta programação religiosa” (Trindade, Caminho da fé e do desenvolvimento, p.67, 2004).



Figura 2- Foto do Santuário cheio em uma missa campal.; Fonte: Trindade Caminho da fé e do desenvolvimento, 2004, p.68.

- Possuir capacidade de celebrar a fé numa linguagem e atos que superam as barreiras físicas, uma vez que sua peregrinação visa alcançar o coração: “Eu e o meu cumpanheiro, tá tudo estorado, os péis, mais acho que a fé trouxe nós mais ainda. Quanto mais agente sentia dor, mais agente tava sendo empurrado para cá” (Sebastião, Anápolis, 04/07/04).
- O caráter protetor, manifestado através de promessas, invocações. A pesquisa do “Perfil do Romeiro” demonstra no item “Motivação” que 40% destes vão para Trindade para pagar voto/promessa.



Figura 3- Romeira se prepara para tirar foto que será entregue na Sala dos Milagres como agradecimento de uma promessa; Fonte: Karine Monteiro da Silva, Trindade, 2004.

- Desconhecimento evangélico. O romeiro não sabe quem é o Divino Pai Eterno: “Uaí, o Divino Pai Eterno, é o pai né, o eterno” (Humberto, Santa Helena de Goiás, 31/07/04).
- Uma diferenciação na participação religiosa fora do município, em suas origens. Na Igreja Católica Oficial sendo menor do que na família e grupos informais. Um romeiro relata a sua manifestação religiosa fora do momento da festa do Divino Pai Eterno: “Eu moro na fazenda então só vai nuns dia de domingo né? Mais nós

ouve lá em casa na rádio” (Rubens, Bela Vista,01/07/04). Outra romeira ainda complementa: ”Na Igreja eu quase não vô não. Muito difícil, alguma vez. Agente reúne a comunidade, os amigos, a família mesmo” (Joana, Rio Branco Acre, 01/07/04).

➤ A importância que é dada ao fato de idolatrar a Imagem do santo e ao ato de “beijar” a fita que está junto a Imagem, bem como de doar esmola como sinal de solidariedade, os romeiros relatam: ”A primeira coisa que eu fiz, fui í lá na Igreja Velha. Fui procurá o Divino, joguei o juelho no chão, beijei a fita, depois vim cá prá Igreja Nova, Mais o mais importante é vim no Divino” (Virgílio, Morrinhos, 02/07/04); ou ainda, “Quando eu tenho algum voto que eu faço, eu vô no hospital aduá um pacote de arroz, no São Cotolengo” (Jânio, Tuverava/ SP, 03/07/04).



Figura 4- Nos primeiros dias de festa, a fila cresce do lado de fora da Igreja Matriz, para “beijar” a fita da imagem do Divino Pai Eterno;
Fonte: Karine Monteiro da Silva, Trindade, 2004.

➤ Dentre outros tantos.

Por fim, podemos concluir que o Catolicismo Popular, não se trata somente de expressões religiosas, mas, também de valores, critérios, condutas e ações que nascem a partir do dogma do Catolicismo Oficial e se constituem numa sabedoria que tornará também uma matriz cultural, selada pela devoção no Divino Pai Eterno.

Para Weber, citado por Bourdieu (1998, p.32), a mitologia é o reflexo da estrutura social e das relações sociais ao expressar a manifestação de poder existente ou almejado.

O Catolicismo Popular é entendido, portanto, como oferta de sentido se atendo aos problemas enfrentados neste mundo. O município de Trindade, por apresentar-se pautado em origem rural, está inserido nesta forma de Catolicismo Popular, pois se consolidou no seio de origem pobre, ausente de sacerdotes, porém, buscando e preservando um sentido religioso ao repassar suas crenças de geração para geração, como algo importante de ser lembrado. A religiosidade deste povo representa uma simbologia própria e espontânea.

II- TRINDADE, UMA BREVE RETOMADA HISTÓRICA

Trindade chamou-se inicialmente Barro Preto, “arraial humilde de uma parte de Goiás totalmente desconhecida que não possuía nenhuma riqueza ou atrativo que lhe desse um nome” (Paiva, 1997, p 03). Atualmente não são encontrados muitos dados e/ou detalhes sobre o arraial, nem sobre o início da romaria e por isso são levantadas versões diferentes quanto a sua origem. Artiaga *apud* Paiva, (1997, p. 3), afirma: “A origem deste lugar foi religiosa”, o ponto de partida de Trindade foi uma capelinha dedicada ao Divino Pai Eterno.

Uma das histórias que se conta é que a Romaria do Barro Preto deve ter começado antes de 1854, ano que faleceu seu mais conhecido iniciador, Constantino Xavier.

Segundo Paiva:

“A romaria nasceu nos terços da residência de Constantino, onde inicialmente ele e seus familiares rezavam diante do medalhão de barro encontrado pelo mesmo num terreno onde hoje é o Santuário do Divino Pai Eterno (Igreja Matriz). Outras famílias começaram a participar e, devido ao grande fluxo resolveram construir uma capela de folhas de buriti, a devoção propagou-se e uma nova capela foi construída, já com telhas. Com a construção da nova capela foi resolvido que era necessário retocar o medalhão, e não se sabendo bem o porque, este foi encaminhado a cidade de Pirenópolis ao grande artista plástico José Joaquim da Veiga Vale que ao invés de retocar o medalhão fez uma imagem da Santíssima Trindade que é ainda hoje a existente na Igreja Matriz” (1997 p.03-04).

Jacób relata ainda que:

“A maior manifestação religiosa do Brasil Central, a romaria de Trindade, teve seu início de forma insignificadamente em meados do século XIX em pleno sertão, entre gente pobre e esquecida da classe política dominante” (2000, p. 21).

Como ocorreu em Trindade, é possível identificar na obra de Parker (1996, p.142-143) o relato da importância do campesinato o qual, conforme ele, com a produção agrícola faz predominar valores e tradições ligados diretamente à religião que se expressa como a forma simbólica mais marcante e articuladora deste meio conduzindo até mesmo à uma nova forma de expressão, o Catolicismo Popular.

Gilbraz Aragão (2001, p. 239) diz ainda, sobre o campesinato, que o homem mais simples é também o mais prático, por saber até onde pode agir e esperar da natureza, daí então recorrer às forças superiores que acredita poder ajudar-lhe com soluções extraordinárias e privatizadas para seus problemas individuais e familiares.

No exemplo do município de Trindade, a medalha encontrada por Constantino nos remete a um mistério que pôde ser interpretado mais tarde, como manifestação do imaginário que o tornará sagrado.



Figura 5- Suposta medalha encontrada por Constantino ao qual iniciou o fenômeno do Divino pai Eterno; Fonte: Trindade com Fé! Romaria do Divino Pai Eterno, 2003.

O símbolo da Santíssima Trindade se torna o eixo que moverá a crença daquela região, Jacób diz que: “A medalha de Constantino apresentava dois dos mais intrigantes mistérios da fé: o do Deus Uno e Trino e o da Suprema Glória de Maria”(2000 p. 57).

Deste modo, ignorar estas experiências religiosas é negar a representação mais íntima do ser que pode e sabe converter as suas necessidades em sistemas simbólicos que darão embasamento para o porque da criação daquilo que lhe é sagrado, dos mitos e conseqüentemente dos ritos e da estruturação da própria religião.

O contexto religioso é um dos eixos onde vamos encontrar o pensamento simbólico em sua máxima plenitude. A experiência religiosa é única e totalmente individual, contudo, pode ser compartilhada mesmo que só em partes num sentido mais amplo no qual mais pessoas se pré-dispõem a vivenciá-la. Por meio dos símbolos o ser humano pode universalizar, dar uma forma, uma materialidade a este

fenômeno, para a fé, para a sua densidade de significado que enuncia o poder de fazer o sobrenatural uma realidade simbólica. Para Guerriero:

“O imaginário tem relações com a vida circundante, é constituído e legitimado socialmente. Neste sentido, mito e a religião são reais, pois fazem parte do imaginário e possuem lógicas internas. Os grupos sociais compartilham suas crenças, não colocando em dúvida suas afirmações” (2000 p.101).

Temos no caso de Trindade, a seguinte análise de Jacób:

“A idéia do ‘achado milagroso’ de forma diversa, não encontra respaldo documental, mas encontra-se inserida no conceito popular (...). Embora o fato milagroso não seja, necessariamente, essencial à fé do povo, este, acontecimento ou criado pelo imaginário popular, realça, dá um sabor diferente ao que até então era corriqueiro e normal” (2000 p.57).

Desta maneira, teremos no município de Trindade, em 1876, uma prova do poder do imaginário que o cercava: o início da construção de um novo Santuário o qual trazia mais conforto aos romeiros.

Em 1894, chegam no município, os Padres Redentoristas para cristianizar a crença, pois, já se percebia o que Parker (1996, p.244) relaciona ao citar que o seguimento de uma religiosidade popular pode atrair o seguimento de uma religião institucionalmente determinada.

Assim, os Padres Redentoristas vêm para concretizar e coordenar este movimento social religioso, Católico Popular, dentro dos princípios da Igreja Católica enquanto instituição oficial, e assim, o faz até hoje. Escreve Scott Mainwaring *apud* Paleari: “Um dos mais importantes fatores de êxito da Igreja (...) tem sido o fato de ela ter se edificado sobre um sentimento de religiosidade” (1990 p.78).

Em 1912, concluía-se a construção da atual Igreja Matriz ou “Santuário Velho” (como também é reconhecido), e desta vez, no centro da futura cidade.



Figura 6 e 7- “Igreja Velha” e respectivamente, o seu altar que conta com a imagem original especialmente esculpida por o artista plástico Veiga Vale; Fonte: Governo Municipal de Trindade, postal.

Com o crescente desenvolvimento e reconhecimento da romaria, o antigo arraial com os anos, passa a ter expressão política mais destacada e, em 1920, configura-se no município de Trindade, um primeiro passo para uma maior autonomia.

Em 1943, é inaugurada a pedra fundamental que levaria adiante a construção no alto da colina Cruz das Almas, o novo e o maior Santuário do Divino Pai Eterno (o atual “Santuário Novo”) que, em 1947 já realiza as suas primeiras novenas.



Figura:8- Santuário do Divino Pai Eterno ou “Santuário Novo/ Igreja Nova”; Fonte: Trindade com fé! Romaria do Divino Pai Eterno 2002.

Trindade configura-se, portanto por sua trajetória histórica e seu reconhecimento, como uma cidade destacada pelo Catolicismo Popular, por ter o marco de um movimento nascido no meio do povo e que entre o povo tomou forma e se fundamentou.

Atualmente, na primeira semana do mês de julho, são iniciados os festejos do Divino Pai Eterno, sendo que, no primeiro domingo de julho é dado o encerramento desta festa religiosa consagrada pelo povo, o que pode ser observado por Paiva:

“Durante a festa a cidade fica totalmente intransitável por veículos, devido ao grande número de romeiros que se deslocam dos mais diferentes lugares (municípios vizinhos e até de outros Estados) ficando em quintais, casa de amigos ou até mesmo de pessoas da própria cidade, que se acomodam em um ou dois cômodos de suas residenciais para poder alugar aos romeiros” (1997 p. 5).

Com toda a festividade, não só na semana do Divino Pai Eterno, a cidade recebe visitas durante todo o ano. Caravanas de devotos das mais diferentes localidades vão a Trindade para a celebração do Divino, conforme Igreja Católica Oficial, cerca de 20 mil fiéis por semana.

Para os romeiros, o Divino Pai Eterno, representado na imagem da Santíssima Trindade, significa a segurança ou a esperança de uma vida harmoniosa durante todo o ano, assim como a fé perdida pelos caminhos que percorrem o mundo capitalizado. Um romeiro relata: “Todo ano se passa porque a gente fica juntando aquela merrequina, junta tudo para a gente vim todo ano na festa do Divino Pai Eterno” (Carlos, Anicuns, 03/07/04),

A visita à Trindade configura-se então, em um marco anual, o “tempo sagrado” (Eliade, 1992, p.82-4)¹¹, no qual os romeiros recarregam suas forças para começar

¹¹ Para o autor, o “tempo sagrado” é irreversível, recuperável e repetível, o que significa que o ser humano religioso vive em duas espécies de tempo, o sagrado e o profano. Ele explica ainda que, a duração do tempo profano é passível de ser interrompido pela inserção de ritos de um tempo sagrado.

de novo, o momento em que pedem para a plantação, a preservação dos bens, a produção, a saúde, a segurança de se manterem empregados, o amor fraternal... Enfim depositam todas as suas carências.

De modo geral, eles vão à Trindade com o sentimento de um período de descanso, pois rezar é motivo de privilégio, uma grandeza, na qual poderão ter o momento de pagar suas promessas e renovarem-se espiritualmente participando das celebrações, confissões, de sacrifícios oferecidos em votos/promessas, a visitas e depósitos de objetos na sala dos milagres, doações aos cofres dos santuários assim como, ajuda aos mais carentes. Estes podem ser esmoleiros ou internos do Internato São José Bento Cottolengo, entre outros.

Existe em Trindade, no coração do romeiro, uma expressão única de alegria do início ao fim da festa, assim como durante todo o ano. Caminhar, celebrar, cantar, dançar, comer, doar, trabalhar, ou qualquer outro esforço sacrificial fazem parte do que representa para este acreditar no poder do Divino Pai Eterno. É justificável o bem que o espírito adquire, vivifica e fortalece o corpo para esta jornada a qual muitas vezes se faz de forma dura e longa.

Todas as manifestações que se fazem presentes neste contexto de Catolicismo Popular, são marcadas pelo imaginário com a construção de um mundo carregado de significado, de memórias, regras e leis próprias. Além disso, com tantos atrativos os quais neste período podem contar, os romeiros aproveitam também para suprirem outras necessidades como fazer compras e se divertirem. Célia, uma romeira do município de Nerópolis conta: “Também achei muito bom, muito bonito as barracas, é bom por que traz divertimento pro povo, pro povo fazê outras coisa, depois de rezá agente sempre que leva alguma coisa pra um parente, um amigo” (01/07/04).

Na festa do ano de 2003, por exemplo, o município registrou a passagem de 1,2 milhões de romeiros, o que caracteriza um aumento de 20% tomando como base o ano anterior. Movimentando cerca de R\$ 15 milhões na economia local, tendo R\$ 670 mil investidos por parte do município e do estado, que caracteriza esta uma expressão de religiosidade em ascensão. E mais, foram constatados ainda neste mesmo ano ¹²:

- 265 mil veículos trafegaram pela cidade;
- 320 mil fiéis chegaram a pé pela Rodovia dos Romeiros;
- Aproximadamente 90 mil pessoas assistiram ao desfile de 230 carros-de-boi no “Carreiródromo”;
- Com 1800 cavaleiros participaram do desfile acima citado, representando 30 municípios;
- 45 padres missionários de Goiás e São Paulo celebraram missas de hora em hora, o que se configurou num total de 110 missas;
- Atendimento em 25 salas de confissões individuais e 2 coletivas;
- No Santuário Novo foi possível contar com 43 seguranças e 72 voluntários e funcionários para limpeza do mesmo;
- 4,7 mil homens da polícia militar trabalharam neste período;
- Fiscalização reforçada na GO-060 para evitar infrações de trânsito e garantir a segurança do romeiro que trafega a rodovia dos Romeiros.

Com todo o exposto, pode-se concluir que num período de mais de 100 anos, transcorridos desde a chegada dos primeiros Redentoristas, Barro Preto não só emancipou-se politicamente, em 1920, mudando de nome, mas também, transformando toda a sua realidade. Trindade conta hoje com aproximadamente 82

¹² Dados obtidos em Cadernos Especiais de O popular, que se baseia em números divulgados pela prefeitura do município e veiculado no site <http://goiasnet.globo.com/opopular>, acessado em 05/01/04.

mil habitantes, conforme censo demográfico do IBGE/2000, e possui 105 bairros ocupando uma área de 713,25km², o que a caracteriza como um município de destaque em todo o Estado.

III- O CATOLICISMO OFICIAL DE OLHO NO CATOLICISMO POPULAR EM TRINDADE

Como se sabe, o homem é um ser animal diferente dos demais por ter como diferencial: a possibilidade de pensamento e de construção de sua realidade através do símbolo que “vai a uma só direção, para dentro / para além / rumo àquilo que só pode expressar-se por ele” (Croatto, 2001, p.101). O homem também tem como característica única a capacidade de se comunicar e assim se tornar um ser social.

Tendo o motivo de uma pessoa ter a possibilidade de participar/ freqüentar inúmeros grupos, cada um com a sua característica, simbologia, etc. São as predisposições individuais, que Cohen define como sendo o “eu” (1978, p.59) num sentido sócio-psicológico ao lado da busca da legitimidade social, que levam o indivíduo a procurar este ou aquele grupo. Simultaneamente cada grupo vai procurar

trabalhar com símbolos que possam fazer sentido ao maior número possível de pessoas.

Desta forma é criado o intrincado processo das relações simbólicas em que cada grupo para adquirir maior poder social atrai pessoas procurando manipular eficazmente um universo simbólico que dê sentido e/ou identidade ao maior número delas. Ao mesmo tempo, estas se legitimam individualmente e socialmente participando deste grupo.

Dentro desta perspectiva, é possível observar o contexto de estruturação do fenômeno religioso instituído em Trindade, a importância dada à descoberta de uma medalha de barro, a qual, frente ao reconhecimento de uma comunidade camponesa, sem expressão econômica a tornou um referencial de força e de ajuda divina tomada hoje por romeiros/fiéis das mais diferentes camadas sociais, famílias, municípios... Um fenômeno simples (expressão do Catolicismo Popular), que se configurou na história deste povo com tamanha importância ao passo de não ser nem sequer questionada quanto a sua origem, mas que, produz no seu imaginário um significado inquestionável.

O poder simbólico do imaginário e do sagrado é algo além do que os olhos propriamente podem ver, mas também, daquilo a que podemos sentir, algo que transcende o objeto muitas vezes impossível de ser definido por palavras e conceitos precisos e por isso, a necessidade de se mediar os significados. Para Guerriero:

“O imaginário diferencia-se da simples imaginação. Constituído e expresso por símbolos, é parte integrante do ser humano. Não se trata de uma transposição através de imagens de uma realidade externa, mas de uma construção interpretativa desta. Nunca aprendemos a realidade em sua forma pura. A imagem que fazemos de um objeto, pessoas ou relação nunca é a coisa em si e sim uma faceta do que sabemos sobre esta exterioridade... O imaginário está comprometido com o real e não com a realidade. O imaginário é o espaço da liberdade em que novas relações e interpretações são criadas a cada momento” (2000 p.99-100).

Otto relaciona dentro do imaginário duas diferenças, o que é o tremendo “*tremendum*” e o que é mistério “*mysterium*”, os quais produzem sentimentos únicos e mágicos ao indivíduo:

“Os elementos do *tremendum* e do *mysterium* são claramente diferentes; e o elemento do mistério, que engloba o luminoso, carrega em si a experiência sentimental do *tremendum* e se coloca em primeiro plano de maneira a ofuscar o último quase que totalmente (1985 p. 29).

O Divino Pai Eterno configura-se pelo imaginário religioso, um ser muito íntimo dos fiéis ao qual se pode confidenciar todos os seus problemas, esperanças e pedir ajuda não só para si, como para familiares, amigos e toda uma sociedade. Neste sentido, os romeiros, se consolidam como uma sociedade solidária e fraterna que, na presença da divindade, no santuário e durante as cerimônias sacras, junto com outros, os quais necessitam de ajuda para inserir e ou manter-se na sociedade moderna voltada ao mercado, conseguem forças para enfrentá-la.

O romeiro/fiel do Divino Pai Eterno, apesar de sua origem estar pautada no seio de uma sociedade composta por pessoas humildes e necessitadas, hoje é reconhecido de modo geral pelo povo, constituído por todos os tipos de classes sociais, contando inclusive com devotos mais ricos que apresentam suas necessidades a esta divindade, o que o caracteriza também como sendo Catolicismo Popular.

Não se pode, portanto, afirmar que o imaginário é um “sonho” (Swain, 1994). Pelo contrário, ele representa expressão de trabalho para criar, manter e perpetuar valores, mitos, ritos, instituições e relações que, servem como fonte de estímulo a uma sobrevivência menos dolorosa.

Swain (1994) reafirma sua fala ao relatar que o imaginário, portanto não é uma farsa de sentidos e identidade é o produto de um trabalho do horizonte psíquico, da

criatividade, habitado por representações e imagens canalizadas por sentimentos, desejos, temores, esperanças muitas vezes, de mudança. A autora comenta ainda, o poder do imaginário que trabalha o inconsciente capaz de produzir elementos materiais com funções específicas e complementa sua importância da seguinte forma:

“O imaginário, através das mais diferentes linguagens, atua como um vigoroso caudal que atravessa obliquamente as formações sociais, penetrando todos seus meandros, em todos os níveis, todas as classes sociais - interclasse – modelando conjuntos/ pacotes de relações sociais hegemônicas” (1994 p.49).

Cohen (1978. P.62), afirma que os antropólogos como Turner não percebem que o fator estruturante das sociedades não é o contratual ou tradicional, mas o simbólico. Os grupos nas sociedades complexas lutam principalmente pelo poder e utilizam diferentes formas simbólicas para este fim, assim os indivíduos mais adaptados e influentes da sociedade acabam sendo aqueles que participam e interagem com os melhores grupos e que assumem a identidade destes.

O poder simbólico então, está relacionado ao poder de “deduzir... que estão presentes elementos que de alguma forma se inter-relacionam” (Croatto, 2001, p.85), assim como o sentido do símbolo só estará presente na experiência a qual o indivíduo vivenciar.

Podemos verificar que o município de Trindade se estruturou a partir de uma simbologia religiosa, e afirmar também que, o Catolicismo Popular (aquele que se configura a margem de uma elite dominante, capaz de reinventar e dar um outro significado a sua história de exclusão e de seu mundo a partir de suas divindades), é uma forma de religiosidade que estrutura e legitima a sociedade (Parker, 1996).

Bourdieu (1998) desenvolve seu trabalho afirmando que não é possível ver a sociedade sem relacioná-la à religião e que, uma caminha ao mesmo passo que a outra.

Para o autor em questão, a religião não é somente um produto cultural das sociedades humanas e nem um fenômeno isolado, independente. A religião tem um papel social característico: ela pode ser utilizada como uma instituição capaz de fornecer sentido como uma ideologia social vigente. Os leigos, deste modo, não esperam da religião apenas justificativa para livrá-los das angústias existenciais, pois, contam com a mesma para fornecer justificativas de sua posição social, assim, ela também serve como um meio capaz de criticar, duvidar e até mesmo, derrubar uma ideologia social.

Percebemos que as religiões, então, têm um papel social importante, o de fornecer hegemonia às instituições e ideologias sociais de existir, questionar ou propor outras. Esta legitimidade social dada pelas religiões reside no fato delas darem um caráter transcendentemente sagrado às ideologias ou instituições sociais. Assim, estas deixam de ter uma conotação meramente humana para terem o status de criação, legitimidade divina e, portanto inquestionável. Para Bourdieu:

“A religião permite a legitimação de todas as propriedades características de um estilo de vida singular, propriedades arbitrárias que se encontram objetivamente associadas a este grupo ou classe na medida em que ele ocupa uma posição determinada na estrutura social (efeito de consagração como sacralização pela ‘naturalização’ e pela eternização)” (1998 p.46).

O processo de institucionalização do fenômeno religioso pode ser determinado pela necessidade de legitimação da religião, para determinar as condições existenciais que justifiquem as diferenças de classe e até as diferenças do trabalho, mesmo que seja o religioso.

De acordo com Bourdieu, as igrejas têm, na atualidade, um papel de “empresa de salvação”, as quais impedem a entrada de outras no mercado e pregam a busca individual da salvação, elas tentam a todo o momento conquistar mais fiéis e preservar o seu monopólio que cada vez mais se torna burocratizado. Daí ditam o caminho para o “êxito” se pautando na racionalização burocrática, uma vez que tem o poder de fiscalizar, aprovar, excomungar ou submeter fiéis ou manifestações religiosas ao seu favor. O autor diz:

“A igreja visa conquistar ou preservar um monopólio mais ou menos total de um capital de graça-institucional ou sacramental, pelo controle do acesso aos meios de produção, de reprodução e de distribuição dos bens de salvação e pela delegação ao corpo de sacerdotes do monopólio da distribuição institucional ou sacramental e, ao mesmo tempo, de autoridade de função” (Bourdieu, 1998, p.58).

Os “leigos”¹³, entendem as igrejas, enquanto instituições oficiais, através de um corpo sacerdotal especializado, aquele que também pode assumir a função de mantenedores de sua sobrevivência. Porém, quem dita as regras desta dinâmica é a própria estrutura social, que no Brasil em casos especiais como o do município de Trindade, se vê expressa através do Catolicismo Popular.

Weber (1998) relata, a partir deste tema, a importância de reconhecer o significado dos símbolos para que estes possam ser utilizados de forma a gerar respostas ou estímulos que vão além do próprio símbolo, que toquem a alma do indivíduo:

"Se atrás das coisas e dos processos reais existe algo diferente, essencial, anímico, do qual os primeiros são apenas sintomas ou mesmo símbolos, deve-se então procurar influir não nesses sintomas ou símbolos, mas no poder que neles se

¹³ Os “Leigos” têm o poder de legitimar uma experiência religiosa. Para aquele que busca o poder (sacerdote, profeta e mago), tem que estar atento à sua “clientela”, ou seja, tem que estar se orientando naqueles que lhes mostrem o caminho. Os leigos buscam sempre na religiosidade o auxílio para suprirem suas necessidades e justificativas de existir (Weber, 1991).

manifesta, e isso por meios que falem a um espírito ou a uma alma que, portanto "signifique" algo, por outros símbolos." (1998 p. 282)

É possível a partir desta afirmação de Weber, ver claramente o exemplo da instituição Igreja Católica Oficial que, se propôs e ainda se propõe a fazer parte e ao mesmo tempo se submeter à manifestação do Catolicismo Popular, o qual tem se mostrado cada vez mais presente no município de Trindade para assim administrá-lo mais de perto.

A Igreja Católica Oficial, não perde seu poder de mando e organização, o que a faz representante oficial das respostas e das necessidades para o Catolicismo Popular. Deste modo, ela representa mais uma vez, o papel de condutora de segurança, pois como afirma Berger (1999 p.15): "a incerteza é uma condição que muitas pessoas têm grande dificuldade em assumir; assim, qualquer movimento (não apenas religioso) que promete assegurar ou renovar a certeza tem um apelo seguro".

O'Dea esclarece, em seu trabalho a inevitável estruturação racional no que se refere ao culto, a doutrina e a organização que, necessariamente estará implicando à necessidade de uma profissionalização religiosa, da seguinte forma:

"O culto, a doutrina e a organização são, portanto, três níveis interdependentes e necessários para o processo de institucionalização do grupo religioso, garantindo sua estabilidade e continuidade, bem como preservando seu conteúdo e suas crenças. Então "o carisma do fundador se transforma no carisma do posto, e a relativa espontaneidade do período inicial é substituída por formas institucionalizadas nos três níveis" (O' Dea, 1969, p. 74).

Para Bourdieu, é por meio de um clero determinado que se localiza a elite intelectual pensante de uma religião legitimada institucionalmente e diz:

"Enquanto resultado da monopolização da gestão dos bens de salvação por um corpo de especialistas religiosos, socialmente reconhecidos como os detentores exclusivos da competência específica necessária à produção ou à reprodução de um 'corpus' deliberadamente organizado de conhecimentos secretos e, portanto raros a constituição de um campo religioso acompanha a desapropriação objetiva daqueles

que deles são excluídos e que se transformam por esta razão em leigos... destruídos do capital religioso e reconhecendo à legitimidade desta desapropriação pelo simples fato de que a desconhecem enquanto tal" (Bourdieu, 1998, p.39).

Dentro do longo processo colonizador brasileiro, a Igreja Católica se define como a porta-voz oficial de qualquer condução religiosa, assim como o guia da salvação. Dentro desta caminhada - a qual não me prolongarei, a Igreja Católica Oficial percebe-se detentora do monopólio religioso, considerando inimigo tudo o que se oporia a ela ou se atendo para tudo o que de repente possa tomar como parte de sua atuação e poder.

Como o Catolicismo Popular em torno do Divino Pai Eterno não se desconfigurava, pelo contrário, cada dia mais se sobressaia enquanto resistência de um poder simbólico comunitário, estruturado dentro de seu próprio mundo, a Igreja Católica Oficial numa política de reforma, percebe que era preciso cristianizar, e porque não dizer controlar esta religiosidade que se tornara romaria. Quando então, inicia a estruturação de sua representatividade através de uma autoridade eclesiástica.

A Igreja Católica Oficial, neste contexto local de estudo, não perde por sua vez sua autoridade de legitimação religiosa e servidora, apresentando cada dia um maior crescimento de sua devoção e reconhecimento junto à manifestação de Catolicismo Popular enquanto administrador deste fenômeno.

Quando falamos em divindades locais, além da política a qual estará se adaptando nesta conjuntura religiosa, temos por outro lado, enquanto poder de dominação, outros interessados diretos que são representados e devem ser instituídos dessas normas sagradas: os sacerdotes.

Conceituados por Weber, os sacerdotes são "os funcionários de uma empresa permanente, regular e organizada, visando à influência sobre os deuses, em oposição

à utilização individual e ocasional dos serviços dos magos” (1998, p.294) que devem saber administrar profissionalmente a divindade assim como os leigos. Exercem, deste modo, papel de extrema complexidade para a legitimação religiosa e social.

“(…) quanto mais um sacerdote pretende regulamentar, de acordo com a vontade divina, a prática da vida também dos leigos e, sobretudo, apoiar nisto seu poder e suas receitas, tanto mais tem de adaptar sua doutrina e suas ações ao mundo de idéias tradicionais dos leigos (...). Quanto mais a grande massa se torna então o objeto da influência e apoio do poder dos sacerdotes, tanto mais o trabalho sistematizador destes tem de se concentrar nas formas mais tradicionais, isto é, nas formas mágicas das idéias e práticas religiosas” (1998 p.319).

Como a devoção ao Divino Pai Eterno já tinha quase meio século e a virada do mesmo se aproximava, aos olhos da Igreja Católica Oficial, Trindade se encontrava em estado deplorável se analisada a forma que a romaria se estruturava. Esta romaria, por ser a própria expressão do povo, apresentava manifestações de um mundo profanizado, ao contrário do que a religiosidade deveria gerar aos olhos da Igreja Católica Oficial. A libertinagem, o mulhero, as jogatinas, assassinatos e até revoltas contra autoridades eclesiásticas se faziam presentes. E os padres ali, compareciam muito esporadicamente para celebrarem uma ou outra missa ou somente durante a festa a qual eram também chamados especificamente para o acompanhamento da mesma e só.

A festa do Divino e a romaria eram realizadas por uma “comissão de festeiros” os quais todos leigos, não apresentavam uma estrutura organizacional bem administrada, da mesma forma que apresentavam desonestidade quanto à aplicação das esmolas oferecidas. Lacerda relata a forma de atuação desta comissão:

“(…) a renda da romaria deveria ser dividida da seguinte maneira: metade para o presidente e a outra metade repartida entre o tesoureiro, o secretário e o zelador. Para a conservação do templo, para as alfaias e outras despesas ocasionais nada se reservava em caixa” (1985 p.11).

Daí surge à aspiração do Catolicismo Oficial que, diante da necessidade de se influenciar perante o Catolicismo Popular resolve mandar para Trindade “profissionais da fé” para cuidar do santuário, instruir a romaria e, nos outros meses do ano, percorrer o território próximo para evangelizar.

A missão da Igreja Católica no município de Trindade é concretizada com a intervenção dos padres Redentoristas, vindos primeiramente da Alemanha, os quais trouxeram para o município uma concepção de luta contra a opressão, a exclusão, a miséria e a fome.

“Redentorista significa antes de tudo ‘Missionários do Santíssimo Redentor’. (...) Os padres redentoristas são uma congregação religiosa composta de sacerdotes e irmãos coadjutores fundada em 1732 por Santo Afonso Maria de Ligório. (...), isto é, uma sociedade de padres e irmãos que se comprometiam diante de Deus e da Igreja a trabalhar antes de tudo com toda a preferência, entre o povo mais abandonado, mais desprovido de recursos. Pois bem, a idéia de Afonso vigorou” (Revista da Arquidiocese, 1964, p.412).

A primeira entrada dos Redentoristas em Trindade deu-se, em 1895. A princípio esta foi uma atitude aceita pelo povo sem muitas resistências uma vez que, estes eram humildes e não compreendiam muito bem a função dos mesmos na região. Segundo Jacób (2000, p.166), estes novos missionários, neste mesmo ano, não tiveram uma boa impressão a respeito da romaria que se configurava, e assim, foi relatado o espanto:

“Naquela festa, pela primeira vez os europeus se davam conta da realidade religiosa do povo sertanejo, da sua forma de oração, do barulho, das promessas extravagantes, e dos muitos abusos que ali tinham palco. Ficaram perplexos com tudo, especialmente com o número de romeiros, aproximadamente 15 mil para um lugarejo de 100 pessoas. Isto seria considerar que o lugar, em poucos dias, para cada habitante recebeu outros 150, o que era extraordinário e quase inconcebível”.

Como Weber relata, toda ação social ou relação se legitima pela sua forma de representação e a racionalização que conduz a este caminho. Racionalização que está pautada na realidade vivenciada pelas pessoas (1998, p.19) e que, pode ser

mutável de acordo com as necessidades que se fizerem vigentes; e a sua legitimidade pode ser garantida por duas formas: pela atitude interna e/ou por situações de interesses das mesmas.

Com o tempo, por volta de 1900, os Redentoristas, mostravam que não souberam bem escolher o caminho de sua legitimação, penderam para as situações de interesses ao invés de observarem as atitudes internas daquele Catolicismo Popular. Tentavam moldar a romaria a partir de princípios severos do Catolicismo Oficial, ameaçando os romeiros/fiéis inclusive quanto à retirada da imagem do Divino Pai Eterno do altar da igreja. Tais atos consolidaram a revolta e violência contra os padres e irmãos, ou seja, entre Igreja Oficial e o povo.

Weber nos dá algumas características de uma situação de interesses ao analisar a existência de pessoas responsáveis e seus poderes envolvidos:

“(...) não se pode qualificar, na realidade, de” direito “numa ordem garantida externamente apenas pela expectativa de reprovação ou represálias, isto é, convencionalmente e pela situação de interesses, sem que exista um quadro de pessoas particularmente encarregadas de impor seu cumprimento. (...) Uma ordem é denominada direito, quando está garantida externamente pela probabilidade de coação (física-psíquica) exercida por determinado quadro de pessoas cuja função específica consiste em forçar a observação dessa ordem ou castigar sua violação” (Weber, 1998, p.21).

Os padres chegaram a deixar Trindade por volta de três anos, de 1900 a 1903, quando os próprios fiéis percebem que a romaria não poderia mais acontecer sem a sua “administração burocrática”. Neste período de ausência, a romaria se encontrara novamente a mercê dos leigos que nada fizeram em benefício do Santuário e da educação religiosa, a qual ficava privada de assistência sacramental.

Os Redentoristas voltaram, 1903, afinal era o que eles de fato queriam, mas voltaram de um modo mais neutro, percebendo que poderiam abrilhantar esta manifestação de Catolicismo Popular se a ela se juntassem. Observam também que,

é preciso verificar o lado afetivo da experiência religiosa vivenciada pelos seus fiéis, utilizando-se de caminhos pautados no poder simbólico religioso que carregam, ao mesmo tempo em que, de uma forma muito racionalizada, são capazes também de estabelecerem sua representatividade de poder se consolidando e se protegendo.

Weber alerta:

“A crença na afinidade de origem, somada à semelhança dos costumes, é apropriada para favorecer a divulgação da ação comunitária assumida por parte dos” eticamente “unidos entre o resto dos membros, já que a consciência de comunidade fomenta a imitação. Isto se aplica especialmente à propagação de comunidades religiosas” (Weber, 1998, p.273).

A partir deste novo foco, os Redentoristas se encontram até os dias de hoje em Trindade onde imprime bem a missão que lhes foi dada. Weber destaca (1998, p.22) que, a legitimidade mais usual nos tempos atuais é aquela que se encontra pautada na racionalidade, ou seja, na legalidade, onde muitas pessoas vão ser capazes de se submeterem ou aliarem-se por acreditarem sim, na “autoridade” que a impõe.

Estes “profissionais da fé”, os Redentoristas, desempenham seus trabalhos alicerçados na idéia de solidariedade e, desenvolvem diversas atividades como criação de associações religiosas nas quais ajudam os pobres, incentivam o catecismo e a catequese de adultos, introduzindo outras atividades religiosas, especialmente a Celebração da Semana Santa com cerimônias e cantos litúrgicos; preocupam-se ainda com as obras culturais e cívicas da cidade; fundam escolas e promovem representações teatrais.

Em 1920, instalaram a luz elétrica na Igreja e na praça; no setor social, construíram a Vila São José Bento Cottolengo (que conta hoje com aproximadamente 390 internos), fundaram diversos colégios; o ginásio Divino Pai Eterno e também

outras Igrejas além do próprio Santuário e da organização burocratizada com procedimentos específicos da romaria.

Além da pretensão de controle religioso do Catolicismo Popular enquanto representantes da religiosidade oficial, os Redentoristas deixam marcada a sua participação na história do Estado enquanto colaboradores.

Verificamos então, que com a presença destes padres houve uma mudança na estrutura social do antigo arraial de Barro Preto fundamentada política, histórica e economicamente. Portanto, podemos concluir que, a religião Católica Oficial neste município, tenta de alguma forma influenciar e até mesmo, ditar uma ordem social, cooptando-o.

Assim, a Igreja Católica Oficial, neste contexto local, não tem perdido por sua vez, sua autoridade de legitimação religiosa, apresentando cada dia mais, maior crescimento de sua devoção e reconhecimento junto à manifestação de Catolicismo Popular enquanto administrador oficial deste fenômeno.

IV- O PODER PÚBLICO DE OLHO NO CATOLICISMO POPULAR EM TRINDADE

As sociedades têm como principal característica, a sua diferenciação social, isso significa que seus membros não possuem apenas idade, sexo, estado civil, escolaridade, renda dentre outros atributos diferenciados, como também possuem idéias, valores, interesses e aspirações diferentes desempenhando papéis variados no decorrer da existência. Tudo isso faz com que a vida em sociedade, mesmo em uma pequena cidade em desenvolvimento, seja complexa e freqüentemente envolva conflitos de opiniões, de interesses, de valores, etc.

É notório, que em Barro Preto chegasse um momento em que houvesse a necessidade de se instaurar uma estrutura mais formal a qual fosse voltada para uma

ordem social ao mesmo tempo em que, pudesse dar o apoio e atenção devida à religiosidade que se manifestava, por meio de um Poder Público administrativo.

Em decorrência de sua constituição centrada em uma sociedade rural a partir de uma manifestação de religiosidade popular, fosse bastante natural que o local se desenvolvesse até se configura*r em uma cidade sem muita formação estratégica e sim, mais aleatoriamente.

Paleari, afirma que:

“Esse catolicismo traz uma ética para regular até as relações políticas. Sua concepção de ordem social busca reproduzir na terra a ordem celeste. Como o céu os santos são protetores celestes, na terra o pobre tem seus protetores. Os grandes devem proteger os pequenos e, estes, em troca, prometem submissão e obediência. O catolicismo popular tradicional não traz, portanto, um modelo de sociedade igualitária” (1990 p. 71).

Percebe-se assim que, o desenvolvimento urbano de Trindade ocorreu dentro de um contexto no qual a devoção ao Divino Pai Eterno, através das manifestações do Catolicismo Popular, pode ter se tornado um dos eixos principais, se não o principal, para as tomadas de decisões das políticas públicas do município, uma vez que o fenômeno religioso se destaca.

O que Weber (1998, p.286) afirma em sua obra (assim como o identificamos no caso do município de Trindade) é que a ação social de seu domínio se dará pela relação sobrenatural com o homem. O autor diz que, não existe uma ação social ou uma associação que não tenha por trás de sua estrutura um deus para garantir a sua durabilidade e estabilidade e, que, este deus não se trata de algo somente individual e sim, de poderes coletivos e sociais que vão servir a toda associação.

Ainda, segundo Weber, ligado a crença religiosa há sempre uma associação política, agindo pelo mesmo princípio, ou seja, existe uma divindade que orienta todas as lutas e regras a qual devem batalhar e seguir. Ele afirma que, a divindade é algo

tão forte podendo influenciar e até determinar os aspectos da vida individual, social e política:

“É universal o fenômeno de a formação de uma associação política estar condicionada à subordinação a um deus especial desta associação (...) toda associação política permanente tem, em geral, seu deus especial que garante o êxito da ação social política” (1998 p. 287-88).

Faz se inevitável desta maneira, uma comparação entre o deus local, o Divino Pai Eterno, com o surgimento de uma cidade Trindade e a necessidade deste com a política.

Entretanto, para que o município de Trindade, pudesse sobreviver e progredir frente à manifestação da religiosidade popular (a festa do Divino Pai Eterno) era necessário a administração tanto dos interesses em comum daquela sociedade de economia agrícola que ingressava nos princípios capitalistas, como administrar os possíveis conflitos e situações que pudessem ocasionar, restando então a política que conforme Schmitter *apud* Rua, (1998, p. 231) é “a resolução pacífica de conflitos”. Rua afirma também, que a mesma, “consiste no conjunto de procedimentos formais e informais que expressam relações de poder e que se destinam à resolução pacífica dos conflitos quanto a bens públicos” (1998 p. 232).

Weber diz que a política pode ser desenvolvida tendo como principal foco a administração da conjuntura religiosa, a qual se instaurou numa dada região em torno de um poder transcendente, e que prossegue com o processo de desenvolvimento e crescimento a partir do mesmo contexto.

“E o desenvolvimento dos deuses locais, por sua vez, significa um fortalecimento extraordinário do particularismo político. Isto ocorre, sobretudo, sobre o fundamento da polis (...). A vinculação local da divindade da associação atinge o mais alto grau de desenvolvimento onde o território desta, como tal, é considerado especificamente sagrado para o deus” (1998 p.288).

Quanto aos deuses locais propriamente dito o mesmo relata:

“(...) está ligado por sua vez, não apenas a uma vida sedentária como também a outros pressupostos que faz da associação local uma portadora de significados políticos. (...) Não apenas as associações políticas como também as relações associativas profissionais têm suas divindades ou seus santos especiais” (Weber, 1998, p.289).

Portanto, a ação do sistema simbólico e seu imaginário social é eminentemente política, uma vez que expressa as necessidades produzidas socialmente e que, as tornam uma razão de existir e agir.

A romaria crescia demasiadamente, tendo, por exemplo, em 1890, a presença de 15 000 pessoas as quais representavam viajantes que distavam até “cem léguas d’aquela lugar” (Jacób, 2000); ao mesmo tempo em que ao vilarejo ia encorpendo fiéis e até mesmo comerciantes que, viam naquela religiosidade uma boa oportunidade de comércio. Uma intervenção política, de poder também ia se consolidando.

Como um breve relato da caminhada política deste município, a Professora Terezinha Batista Alves de Paiva apresenta o texto editado na atual Lei Orgânica do Município, e assim narra esta trajetória:

“Com o crescimento da romaria criou-se em 12 de março de 1909 o Distrito que recebeu o nome de Trindade, onde ficou pertencendo ao município de Campinas (atual bairro de Goiânia)”.

Trindade foi levada a categoria de Vila Velha pela Lei n.º 662 de 16 de julho de 1920, cuja instalação se deu em 31 de agosto de 1920. O dia 31 de agosto é atualmente por força de Lei feriado Municipal onde se comemora a aniversário da Cidade.

Trindade ganhou foro de Cidade sete anos mais tarde, em 20 de junho de 1927, através da Lei Estadual n.º 825.

Em 2 de agosto de 1935, Trindade viu-se subtraída de sua autonomia política, com o Poder Judiciário subordinado a Comarca de Goiânia, através do Decreto Lei n.º 327.

Em 31 de dezembro de 1943, pelo Decreto Lei n.º 8305 Trindade readquiriu seu quadro territorial e sua autonomia política “ (2001, p.66)”.

A partir do relato acima apresentado, é possível perceber que para se administrar um local que se consolidou como divino, seja agindo diretamente com o poder político, seja com o sacerdotal, enquanto representação profissional e institucional, ou com os leigos, é necessário uma estrutura (que se faz aos poucos) eficaz, burocratizada e racional.

Weber (1998, p.288) aponta ainda que, com o desenvolvimento de um deus local, conseqüentemente se dá o fortalecimento do campo político que estará se consolidando, sobretudo sobre o fundamento da “polis”, ou seja, de uma cidade que, como Trindade, aos poucos passa a ser reconhecida como “Capital da Fé”. Assim, ela necessita da criação de uma associação ou instituição política oficial com direitos corporativos e legais.

Parker analisou a questão do Catolicismo Popular e a sua interação com a religiosidade urbana/popular latino-americana, relacionando-o também com o contexto político afirmando que:

“Desde a Antigüidade clássica, a polis tem sido não só o foco de irradiação da cultura, mas o centro onde se assenta o poder na sociedade... Embora a sociedade latino-americana, durante todo o século XIX, fosse muito mais rural do que urbana, a cidade sempre desempenhou o papel da cabeça política da nação” (1996 p. 241).

O autor, ainda em sua obra, admite que as políticas adotadas num contexto religioso devem sim estar voltadas aos anseios ditados pela religiosidade popular instaurada numa dada região:

“Embora haja situações nas quais a superpopulação induz ao abandono da fé religiosa, como acontece com os militantes mais totalitariamente comprometidos com uma causa política, na imensa maioria das massas populares isso não acontece, mas a esfera religiosa tende a articular-se em paralelo com a

esfera política, e coexistem, inclusive sob contradições lógicas – à luz da” racionalidade “(...) - porém afetam o sentido religioso” (Parker, 1996, p.267).

Por meio da religiosidade, caminhos a serem tomados determinam a “ordem”, a legitimidade para que possam continuar convivendo harmoniosamente e desenvolvendo o papel de parceria de poderes que se complementam. É incontestável que a importância da legitimidade, tanto política como religiosa, é imprescindível para que o desenvolvimento religioso se concretize, uma vez que quem está por trás desta dominação é o “líder”, este tem a responsabilidade de proporcionar o seu desenvolvimento (Weber, 1998, p.34).

Os “líderes” são os responsáveis para dar funcionalidade, fazer e controlar o cumprimento de leis, administrar as instituições, exercer a burocracia estatal e estabelecer as relações com os outros municípios, estados e países.

Eles devem saber a importância de serem autoridades as quais devem a todo o momento administrar a submissão eficazmente, ou seja, auxiliar as pessoas junto aos seus interesses mais íntimos, podendo ser os levantados por Weber (1998): tanto aqueles afetivos quanto os racionais.

Como forma de dinamizar um poder político é necessário colocar em relevância o poder exercido por seus respectivos “líderes” que se dá por meios de políticas públicas. Estas nada mais são que planos de ação dos governos para fazer com que o Estado funcione tendo como referência a sociedade. Rúa acrescenta:

“As políticas públicas – polices - são resultados das atividades políticas – politics - que compreendem o conjunto de decisões e ações relativas á alocação imperativa de valores (...). Uma política pública geralmente envolve mais do que uma decisão e requer diversas ações estrategicamente selecionadas para implementar as decisões tomadas” (1998 p. 253).

Com base na forma de dominação, pressupostamente com o apoio direto da Igreja Católica enquanto instituição oficial, e do próprio Catolicismo Popular, foram

traçadas políticas públicas em prol do reconhecimento do município de Trindade como uma cidade de grande importância ao Estado de Goiás.

Esta observação decorre das estratégias adotadas para o fortalecimento e reconhecimento local de um antigo arraial sem expressão significativa nos campos sócio-político e econômico, nos meados do século XIX e início de XX, para depois, atualmente, num local pensado não como um território, ou uma instância administrativa do governo, mas como uma sociedade que diz respeito a uma identidade expressa em valores, crenças e normas interiorizadas por seus membros, na grande maioria oriunda do Catolicismo Popular.

Formando um sistema de relações de poder constituído em torno a processos locais de desenvolvimento pela religiosidade e até geração de riquezas, já que hoje muitos são os casos de quem se mudou para o município em busca de desenvolvimento financeiro se aproveitando do mercado aberto pela religiosidade e as necessidades as quais se fazem presentes para a permanência da mesma.

Atualmente, Trindade mostra-se um município administrado pelo Poder Público que não somente observou o Catolicismo Popular instituído na região como se fundamentou a partir deste. Seus projetos estão focados no cunho religioso como determinação de desenvolvimento, progresso e reconhecimento.

O Poder Público administrativo do município percebe que a cada ano a festa do Divino Pai Eterno assim como a visitação à cidade em todas as épocas está crescendo, apresentando, por exemplo, no período da festa de 2003, 1,2 milhão de romeiros. Desse modo, para se ter uma administração estratégica e moderna este, deve estar cada vez mais envolvido nos seus preparativos servindo como apoio a toda a sua organização.

O poder público ao invés de se tornar neutro neste aspecto percebe que Trindade se desenvolve dentro do contexto do turismo religioso¹⁴ e por isso, para desenvolver sua função de regulador deve a religiosidade se aliar (tanto por parte da Igreja enquanto instituição religiosa legitimamente reconhecida, como por parte do romeiro expressão viva de uma crença católica popular).

Um exemplo de destaque foi a criação do Projeto “Trindade com Fé”¹⁵, que conta com as parcerias da administração municipal (a prefeitura do município), a administração estadual (governo Estadual) e a Igreja (instituição religiosa católica oficialmente reconhecida). Estes almejam juntos, trazer maior qualidade em serviços oferecidos aos devotos que freqüentam a Festa do Divino Pai Eterno há aproximadamente 160 anos.

Pode-se perceber claramente com o desenvolvimento deste projeto, uma maior preocupação e interesse por parte das administrações públicas e religiosas com o bem-estar do romeiro, assim como a imagem a qual a festa pode estar propagando publicamente.

Nesta perspectiva, garantem que para os próximos anos pretendem apresentar mais benefícios que esta junção poderá acarretar, visando à sustentação inclusive do turismo religioso que poderá se transformar no maior polo de visitantes do Estado.

¹⁴ O poder público local percebe que, com investimentos/projetos certos e precisos, o município e o Estado podem se destacar ainda mais ao ser identificado como um significant polo de visita de viajantes/romeiros oriundos das mais diferentes localidades e que busquem em Trindade um referencial religioso.

¹⁵ Características e dados do projeto “Trindade com Fé” disponibilizados no contexto do site <http://www.correiodosmunicipios.com.br> acessado em 16/01/04.

Ao longo da história de crescimento e desenvolvimento, Trindade que apresenta taxa de crescimento de 4.40% ao ano, cerca de 3.788 habitantes¹⁶, não somente este projeto, mas outros, vêm sendo desenvolvidos (alguns destes serão apresentados no próximo capítulo).

A parceria também se destaca como ponto importante para a administração. Podendo citar, por exemplo, a construção da rampa, o estacionamento, a praça do Santuário, o Carreiródromo, as imagens de símbolos religiosos espalhados pelas principais avenidas e praças, as estações representativas da Via Sacra na avenida Constantino Xavier; a restauração da Igreja Matriz; a sinalização das ruas e avenidas, as redes de energia elétrica e água tratada, o asfaltamento de bairros e o apoio nas áreas de saúde, educação, limpeza, segurança e assistência social.

A partir da romaria de 2003, pode-se relatar algumas das atividades dentre as quais a administração pública se fez presente atuando diretamente com o fenômeno religioso ali instituído¹⁷:

- 670 mil reais investidos (município/ Estado);
- 16 mil empregos temporários gerados;
- 800 barracas padronizadas licenciadas;
- 4 250 licenças para comerciantes;
- 700 funcionários de plantão;
- 150 mil litros de água/dia para limpeza;
- 80 toneladas de lixo coletadas/dia;
- 80 fiscais (ação urbana/ vigilância sanitária);
- 250 jornalistas de todo o Brasil cobrindo o evento;

¹⁶ Dados coletados e publicados tendo como frente de representação a Secretaria de Comunicação e Turismo do município de Trindade, janeiro de 2004.

¹⁷ Dados coletados junto à Secretaria de Comunicação e Turismo do município de Trindade, janeiro de 2004.

- 400 mil postais e 100 mil fitinhas distribuídas;
- 450 banheiros químicos/sanitários instalados;
- 2 500 pessoas carentes no “Aqui, eu sou cidadão”;
- 4 700 policiais militares e 80 bombeiros em serviço;
- 130.500 pessoas no centro de apoio ao romeiro; dentre outras.

Em um dos documentos da prefeitura que comemorou 83 anos de emancipação em 2003, foi publicado: “O Governo de Trindade faz da fé o seu ofício, resgatando e valorizando os aspectos culturais e históricos do povo cristão. Em Trindade, fé também é sinônimo de trabalho, desenvolvimento, cidadania e prosperidade”.

V - O CATOLICISMO POPULAR FACE AO CATOLICISMO OFICIAL: SUBORDINAÇÃO E/OU RESISTÊNCIAS

Como já abordado anteriormente, segundo Parker (1996), o Catolicismo Popular se instaurou a partir de um processo de colonização brasileira como forma de se justificar por meio de divindades, as diferenças sociais e o sentido da vida. Numa perspectiva a margem do Catolicismo Oficial¹⁸, ele bebe de alguns de seus elementos, mas, os reelaboram/transformam a partir de sua realidade vivenciada em seu tempo e espaço específico.

É possível com as leituras de Max Weber (1998) comprovar o poder de representação simbólica religiosa na estrutura social como na fundamentação da religião enquanto instituição oficial de poder e na atuação da política. Para o mesmo

¹⁸ A princípio, o Catolicismo Oficial brasileiro, frente ao processo de colonização, se mostrara mais apto a apoiar a elite social, os “dominados” (Bourdieu, 1998).

toda ação social ou relação se legitima pela sua forma de representação e a racionalização que conduz a este caminho. Racionalização, que está pautada na realidade vivenciada pelas pessoas e que, pode ser mutável de acordo com as necessidades que se fizerem vigentes (1998 p. 19).

A partir do momento em que a sociedade aceita e legitima tanto a religião quanto o Estado como sendo seus representantes sociais e político oficial, estes se tornam instituições com preceitos definidos: racionais, burocráticos e legais.

Weber, dentro de sua teoria de construção racional a partir das experiências vivenciadas e necessitadas pela sociedade, descreve o poder dos líderes e as formas possíveis de dominação¹⁹.

Após esta leitura teórica de Weber, é possível se fazer um embasamento para a teoria de que o Catolicismo Popular não é apenas objeto passivo, mas também pode influenciar diretamente até mesmo as políticas públicas de uma dada sociedade, assim como, o exemplo do município de Trindade.

É possível também, assimilar na obra de Bourdieu (1998) esta interpretação, uma vez que ele irá beber da fonte de Weber para esclarecer o poder religioso que por meio de suas simbologias vão influenciar e ditar os caminhos políticos, como acontece em nosso objeto de estudo.

Nesta apresentação teórica, temos a base para o desenvolvimento de análise de que o Catolicismo Popular (apresentada no caso do Divino Pai Eterno do município de Trindade) não pode ser ignorado por parte da Igreja enquanto instituição oficial religiosa dali e, nem mesmo por parte da administração pública. Estes devem estar

¹⁹ Portanto, a partir de Weber (1998, p.142) pode-se, concluir: a dominação legal é percebida como um modelo mais próximo possível do tipo puro de burocracia onde muito se aproximam como grandes empresas, o Estado moderno, as igrejas, etc., na medida em que têm objetivos definidos e que procuram atingi-los de forma coerente.

engajados diretamente para fazer com que o município se torne cada vez mais um referencial em ascensão tanto religioso quanto administrativo²⁰.

A partir das observações em pesquisa de campo, e conforme o objetivo de estudo, será apresentado logo em seguida (na Discussão de Resultados), algumas provas que venham retratar até que ponto o Catolicismo Popular manifestado no município de Trindade, apresenta hoje, características de subordinação (ao Catolicismo Oficial e ao Poder Público) e ou resistências.

Discussão de resultados : O Catolicismo Popular Face ao Catolicismo Oficial

A Igreja Católica, já narrada em sua trajetória no município de Trindade no capítulo 3, para se instalar no município passou por uma fase de adaptação bastante específica, pois ao perceber em meados de 1900, que o Catolicismo Popular se proliferava e a devoção ao Divino Pai Eterno se configurava cada vez mais, identificou que, aquele fenômeno não poderia perpetuar sem a sua administração. E, ainda ao observar que sua presença enquanto agente legitimador de ordem e poder se fazia às margens das manifestações que este movimento vinha se configurando, inicia seu interesse para com Trindade.

A princípio, a entrada oficial dos redentoristas como o agente organizador, enquanto “profissionais da fé”, conforme os relatos históricos afirmam: não obtivera sucesso, pois a primeira forma como conduziram o fenômeno, por “situações de interesses” (Weber, 1998) não fizeram com que o Catolicismo Popular os reconhecessem como detentores de poder legítimo, que os pudessem representar.

²⁰ Segundo Weber (1998, p.141), é notória a necessidade de o líder saber da importância de ser uma autoridade que deve a todo o momento administrar a submissão, ou seja, administrar pessoas junto aos seus interesses mais íntimos, podendo ser tanto aqueles afetivos quanto os racionais (materiais ou ideais).

Porém, com o amadurecimento de ambas as partes, o poder legítimo e burocratizado da instituição Igreja Católica, passa a ser solicitado como uma necessidade do Catolicismo Popular.

Weber (1998, p.282) diz que é preciso reconhecer bem a organização e a importância dos símbolos religiosos que envolvem uma dada sociedade para então utilizá-los enquanto instrumento de convencimento individual e progressivo.

Por outro lado, neste processo, a Igreja Oficial de Trindade através dos padres Redentoristas, também percebe que é preciso se aliar, caso queira estar de perto sob o comando e administração deste fenômeno.

Atualmente, o romeiro vê claramente a Igreja Oficial como parte importante, condutora do fenômeno do Divino Pai Eterno e, como Berger considera: “condutora da segurança” (1999 p.15).

Um romeiro relata:

“A primeira coisa quando eu chego aqui, eu venho na igreja. Eu vô agradecê primeiramente Deus, nosso Pai. Eu acho muito bom vim na igreja, um lugá que a gente chega e já fica a vontade como se tivesse em casa. Eu agradeço no altar, depois nas imagem, vô na sala dos milagres, assisto missa... (...) eu tenho mais fé quando eu venho aqui.” (Fábio, Jaraguá, 03/07/04)

“A igreja visa conquistar ou prevenir seu monopólio” (Bourdieu, 1998, p.58), ela tem o papel de impedir que outras entrem em seu espaço de administração, argumentem e convençam sobre a importância da salvação, tentando atrair mais fiéis a fim de preservar seu poder burocrático/legal.

Num processo histórico, no caso do município de Trindade, o panorama da relação entre o Catolicismo Popular e a Igreja Oficial se configura atualmente, como sendo amistoso no local. Ambas as partes sabem de sua importância, bem como tentam de uma forma ou de outra se relacionarem o mais próximo possível, apesar

de não se fundirem uma na outra. Provas as quais procurarei, logo a seguir, trazer a partir de minhas observações de campo:

Como ponto de partida, uma forma de bem recepcionar e preparar-se para uma festa de significação para todos os envolvidos, o jornal oficial do Santuário de Trindade convoca e publica a seguinte mensagem através de seu reitor:

“É tempo de festa, de alegria, de esperança, em nosso coração peregrino, em nossa vida cristã. Sejam todos muito bem vindos à Casa do Pai. Ele acolhe a cada um com alegria, amor e misericórdia” (Pe. Robson de Oliveira Pereira, junho/julho de 2004).

Não bastando apenas desejar boas vindas, o trabalho desenvolvido pela Igreja Católica Oficial se faz bastante marcante quando se pensa na extensão que o mesmo alcança. Além de receber fiéis durante todos os dias da semana e estar pronta para um número ainda maior nos finais de semana, a festa do Divino Pai Eterno é o ponto máximo de concentração de suas energias.

Neste período de festa, a Capital da Fé, chega a receber mais de um milhão de visitantes, o que representaria a capital do Estado de Goiás, Goiânia toda, dentro de um pequeno município com população residente pouco maior que 80 mil habitantes conforme censo de 2000.

Como prova da extensão que tem tomado ao longo dos anos a manifestação religiosa ali presente no município, o reitor do Santuário, revela sua surpresa quanto ao número de participantes das novenas ainda nos primeiros dias da festa de 2004: “Fiquei surpreso ao ver que o Santuário estava lotado e muitos fiéis aguardavam do lado de fora” (Pe. Robson Pereira, O Popular, Cidades, 29/06/04, p.05).

Quando em pesquisa de campo, durante o período da festa de 2004 foram entrevistados romeiros, a sua grande maioria (contrariando apenas um destes) respondeu ser devota do Divino Pai Eterno, dizendo ainda que, visita o município devido a sua fé.

Este fato nos remonta a necessidade de que a Igreja Oficial perceba que aos romeiros deve não só incentivar e motivar. Mas, que sabe da realidade: que este fenômeno está relacionado a uma outra necessidade muito mais terrena do que simplesmente espiritual característica esta de um Catolicismo Popular.

Weber (1998, p.19) afirma e confirma esta idéia acima levantada ao dizer que, toda ação social se legitima pela forma de representação simbólica e uma racionalização pautada na vivência pelas pessoas; mutável de acordo com suas necessidades.

Um jornal da capital reforça que a fé, neste local é incentivada pela igreja que percebe a importância do fator das necessidades terrenas na busca de auxílio na Divindade do Divino Pai Eterno e justifica: “Robson Pereira atribui esse crescimento ao aumento da devoção religiosa, que segundo ele, é um fenômeno comum em períodos de crise socioeconômica” (O Popular, Cidades, 29/06/04, p.05).

Para este período, a Igreja Católica Oficial se dedica com afinco o propósito de bem receber o romeiro/fiel. Ela prepara uma força-tarefa que é capaz de oferecer 800 mil hóstias, realiza cerca de 250 batismos, atende 50 mil confissões, com o envolvimento de 80 missionários redentoristas, 400 voluntários diretos e 500 indiretos²¹, entre outras ações. Um romeiro diz: “A igreja é muito boa, sempre as duas muito bem organizada pras pessoas, sempre que a gente procura uma informação, eles pode te informá, é muito bom” (Arlete, Santa Bárbara, 03/07/04).

Sua participação enquanto organizadora deste evento se faz inquestionável ao romeiro que visita o município, participa de seus rituais e que à igreja dedica seus elogios sendo possível também observar a emoção que o envolve:

²¹ Dados extraídos do jornal O Popular, Cidades, 05/07/2004, p.03, por Patrícia Drummond.

“Ainda não tive a oportunidade de entrá na Igreja Nova, porque nessa sujeira, nesse estado que eu cheguei aqui, não tomei banho, querendo fazê a barba. Mas eu entrei na Igreja Velha, tá bem organizado. A beleza, a reforma tá muito bonita, a limpeza, cem por cento, apesar de não ter sentado lá e assistido missa mais tá muito bom! E eu ainda vô vê mais e sei que vô gostá...” (Luiz Fernando, Jataí, 31/06/04).

Para uma avaliação da Igreja católica não resta dúvida que o romeiro, representante do Catolicismo Popular, a organização da festa bem como do santuário, está muito boa.

Levando em consideração que este era o objetivo traçado no presente trabalho: avaliar a forma como o catolicismo popular reage às tentativas de dominação do Catolicismo Oficial prevendo que as partes preferem manter-se diante de uma relação de união e de confiança de poderes. Em entrevista de campo, a avaliação do romeiro foi predominantemente positiva. Não tendo nenhum entrevistado que desagradasse ou dissesse que faltou algo de expressivo. As respostas foram todas ao seu favor destacando em principal ponto, a questão da beleza e organização: “A igreja, tá bem organizada, tá bunita. Eu não acho que faltou nada não” (Pedro, Aparecida de Goiânia, 02/0704).

Aqueles que não souberam responder disseram que isso se dava ao fato de ainda não terem entrado para verificarem ou simplesmente não sabiam como fazer esta avaliação, o que não significa que o romeiro estivesse reagindo negativamente ou desaprovando qualquer tomada de decisão por parte da Igreja Oficial a qual demonstra sim, sua confiança enquanto agente de representação.

A Igreja Oficial, estando ciente de sua importância neste contexto de organização, como afirmado em hipótese inicial de trabalho como um agente que busca dominar o fenômeno religioso ali instaurado, perante o Catolicismo Popular, diz estar também atenta ao ser humano, e que em Trindade, a Igreja Oficial se faz

“diferente” ao observar as realidades terrenas, onde afirma através de seus representantes:

“É uma igreja que vai ao encontro do homem, preocupada com as realidades terrenas, profundamente imersa em Deus, mas, ao mesmo tempo, próxima ao ser humano. (...) Nesta festa, a mais marcante do Estado, em termos religiosos, isso se materializa de uma forma muito intensa” (Dom Washinton Cruz, Arcebispo metropolitana de Goiânia, O Popular, Cidades, 05/07/04, p.3).

Não obstante, a Igreja Oficial Católica, se mostra mesmo ciente de seu papel frente à divindade do Divino Pai Eterno que, para seus fiéis dedicam tudo de suas vidas: aflições; problemas financeiros, familiares, amorosos...

E então, numa perspectiva de não estar fora deste fenômeno, a Igreja Católica Oficial, especificamente neste caso de estudo, não os ignora como o Catolicismo Oficial/Tradicional estaria propondo, ao preparar seu fiel para a salvação após a morte (Parker, 1996, p.165).

Isto sinaliza a tentativa da Igreja Oficial Católica de Trindade, em se adaptar frente às necessidades locais de um Catolicismo Popular voltado às questões, sobretudo terrenas (Parker, 1996) e que, para lhe alcançar e dominar se faz necessário compreendê-lo e até mesmo assimilá-lo para poder manter-se e dedicar-se à posição legitimada de administrador oficial do Divino Pai Eterno.

Como estratégia de compreensão e da necessidade de estar envolvido com o Catolicismo Popular, a Igreja Católica busca soluções e ações concretas que visem a sua relação o mais direta possível com o Divino Pai Eterno e seu romeiro. E isto, para confirmar que estando presente ali, pode e deve interagir e até dominar por ser uma instituição oficial digna de poder, algo já sinalizado por Bourdieu (1998, p.17) ao afirmar que a religião conserva a ordem social a fim de legitimar os dominantes.

Uma prova concreta vai além de discursos que possam ocorrer, se infiltrando muito além, exemplo claro: ao dedicar uma missa especialmente aos carreiros, numa das tardes de sábado de festa, na praça do Santuário, marcada por muita emoção e elementos de tradição goiana.

Conforme Parker (1996, p.294), “existem devoções populares que são aceitas pela Igreja Oficial” e embora o diálogo do romeiro com o Divino seja algo individual, ele também pode se manifestar de forma coletiva, algo que a Igreja Oficial toma como estratégia que vise enquadrar a liturgia oficial, perdendo um pouco suas peculiaridades de espontaneidade de Catolicismo Popular para que possa mais de perto administrar toda a manifestação local.

Neste ritual, para a “Missa dos Carreiros”, são convidados berranteiros ao altar que se faz enfeitado com símbolos também muito populares: violas, sanfonas, cabaças, enxada, berrante, torradeira de café... Nesta missa, os carreiros são reconhecidos por carregarem junto consigo, as varas de ferrão com as quais conduzem seus carros de boi. As músicas, todas, são cantadas em ritmo sertanejo.



Figura 9- Missa dos Carreiros. Fonte: O Popular, 3/07/2004.

Relacionando ao nosso objetivo proposto, é possível verificar ações de dominação ou cooptação do Catolicismo Oficial frente ao Catolicismo Popular de

forma que, não ignora suas realidades vividas e nem mesmo perde sua a função primeira, evangelizadora.

Um dos exemplos seria analisar esta missa sob o ponto de vista de ser celebrada a partir de dois eixos diferentes: o primeiro, sobre a perspectiva do Catolicismo Oficial, ao salientar o tema da festa de 2004: “Pai Eterno, nos dá Jesus, Caminho, Verdade e Vida”. O padre responsável comenta: “Quis levar aos fiéis a refletir acerca da vida de Jesus. Pela fé, pela palavra de Deus, pela Eucaristia e, principalmente, através do nosso próximo mais necessitado, é possível encontrá-lo” (Pe. Fábio Bento da Costa, O Popular, Trindade, 04/07/04, p.3).

Na segunda parte, a celebração se voltou para a experiência, para a valorização da cultura e da tradição do homem do campo, ou seja, para o Catolicismo Popular. O padre ressalta: “Que todos se sintam consolados e possam voltar para suas casas com novas forças, para continuar a luta da vida” (Trindade, 03/07/04).

Não sendo somente este ritual que expressa e traz consigo marca de Catolicismo Popular, dentro da Igreja Católica Oficial de Trindade, é possível perceber a preocupação de não poder ignorá-lo e sim aliar a ele para continuar no poder (Boudieu, 1989). Podendo presenciá-lo em outras celebrações: tanto nas novenas quanto nas demais missas.

É presente a participação do romeiro com seus cânticos ao Divino Pai Eterno nas celebrações oficiais da igreja; aplausos; seus “Vivas!” Para toda a organização da festa, pra ele e seu irmão romeiro ali presente, para a igreja Católica Oficial, e para a divindade; é o momento que tanto aguardam, a bênção final da água para seus objetos pessoais, carteiras de trabalho, documentos, fotos de pessoas que gostariam que recebessem bênção pelos mais diferentes motivos, fitinhas, imagens, chaves de carro, e até seus animais de estimação que trazem junto consigo...

Neste momento, os romeiros se juntam o mais próximo possível do altar para que possam levar a certeza de que a água lhe tocou. Alguns saem emocionados e ao mesmo tempo molhados, este é um sinal de que o Divino Pai Eterno tenha aproximado de si. Uma romeira diz ao ser abordada na saída da Igreja Matriz: “Não dá pra í embora sem esperá a água benta, ela traiz coisa boa pra gente, eu vô sim, lá na frente e, faço tudo pra água chegá ni mim, e vô todo dia que eu fico aqui” (Sônia, Anicuns, 31/06/04).

Conforme afirma Parker (1996), os fiéis/romeiros acreditam na felicidade e na condição de uma vida melhor. A Igreja Oficial tenta, portanto, proporcionar momentos intencionalmente emocionantes para seus romeiros, na tentativa de satisfazer o que buscam no município: paz, fé e força para continuarem suas vidas após a retomada aos seus lares.

Um romeiro relata: “Se a saúde não vai boa a gente pede a Ele, uma vida melhor né, pra gente tê um emprego bão, mais tranqüilo, pra gente não tê uma vida tão dificutosa, agente pede paz e união também” (Humberto, Santa Helena de Goiás, 31/06/04).

E mais, como um novo exemplo, até mesmo um jornal da capital goiana narra sensivelmente o destaque de uma das missas solenes celebrada no último Domingo de festa de 2004 e que, se configura na tentativa de dominação da Igreja Oficial frente o Catolicismo Popular: “O momento mais marcante da missa solene foi quando religiosos e romeiros, voltados para o altar, pediram, em coro, a proteção do Divino Pai Eterno” (O Popular, Cidades, 05/07/04, p.3).

Outro exemplo de que a Igreja Oficial está de olho, como mantenedora de poder e dominação do Catolicismo Popular, foi expresso na festa de 2004 quando a igreja ao perceber a tamanha peregrinação de romeiros que caminham em direção ao

município, se percebe longe do controle ou da iniciativa deste fiel que caminha. Uma vez que, não os acompanhava e, até então, deixava esta sendo uma ação propriamente espontânea do romeiro sem que se envolvesse com ele diretamente ou o acompanhando lado a lado.

Por exemplo, ao caminhar de Goiânia à Trindade, os romeiros percorrem um trecho de aproximadamente 18 quilômetros. Esta caminhada se tornou sinônimo da tradição, a ponto de famílias, amigos, comunidades se unirem em grupos e durante os nove dias de festas seguirem juntos rumo à Capital da Fé. Esta caminhada, enquanto característica de um Catolicismo Popular, mesmo que trazendo pessoas em grupo, se caracteriza ainda em hábitos antigos de cumprir penitências particulares como, por exemplo: vencer a distância a pé, em silêncio, jejuando, dentre outros... Uma romeira relata o porquê de caminhar de sua cidade até o município de Trindade, e o poder simbólico que esta ação lhe representa: “Eu caminho para poder junto com o povo testemunhar a fé que se tem no Divino Pai Eterno. Também para demonstrar a fé, a gratidão do que o Divino Pai Eterno faz na vida das pessoas, na minha, da minha família” (Cileida, Goiânia, 03/07/04).

No município de Trindade, nas suas entradas, bem como nas das igrejas é possível se ver a todo o momento estes grupos chegarem dos mais diferentes locais. Da mesma forma que é possível observar que a cada dia mais eles vêm crescendo e se organizando nesta trajetória, preparando até mesmo uniformes para se identificarem melhor.

A igreja oficial, sob a supervisão da arquidiocese Metropolitana de Goiânia, cria então, um novo mecanismo de ação, a “Primeira Romaria da Arquidiocese para Trindade”, a qual convoca, todos os interessados, pela mídia e comunidades a participarem e esclarece que este é:

“Um acontecimento que aproximasse Igreja e fiéis fazendo-se trilhar juntos os tortuosos caminhos da fé. Este era o objetivo do arcebispo do Goiânia, D. Washinton Cruz ao identificar a 1ª Romaria da Arquidiocese para Trindade, realizada no Sábado, 26 de junho e que, segundo o arcebispo, alcançou seu intento” (Jornal Matriz, Trindade, junho/ 2004, p.3).

Esta caminhada foi a prova viva da tentativa de junção das características do Catolicismo Popular sendo cooptado pela Igreja Oficial, pois reuniu não só o arcebispo, mas dezenas de padres e cerca de 15 mil pessoas, que representavam as mais diversas paróquias da capital, conforme estimativa da Polícia Militar.

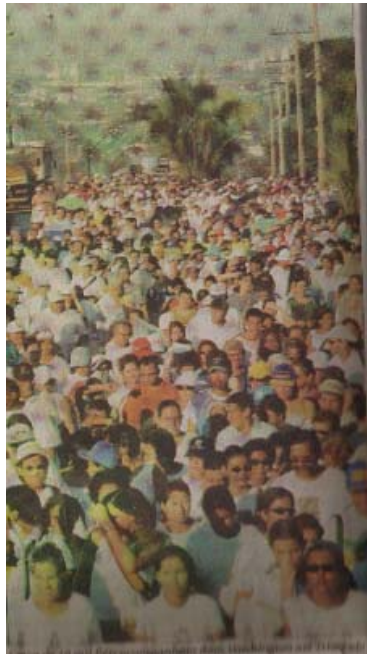


Figura 10- Imagem da “Primeira Romaria da Arquidiocese para Trindade”; Fonte: Jornal Matriz, junho/2004.

Usando camisetas brancas, saíram com temperatura média de 25° C e chegaram com 19°C, rezaram e cantaram; característica ritualística do Catolicismo, interditando um lado da pista da GO-060, contando com 50 policiais militares e duas

ambulâncias do Corpo de Bombeiros para prestar segurança a todos os participantes²².

Antes de sua saída, ainda em Goiânia, os romeiros ouviram a bênção inicial: “A igreja precisa de penitência e conversão, mas esta romaria penitencial não exclui a alegria. Precisamos dessa volta para Deus Nosso Pai, O Divino Pai Eterno nos espera de braços abertos” (D. Washington Cruz, Arcebispo Metropolitano de Goiânia, O Popular, Cidades, 27/06/04, p.07).

Na chegada do município, foram recebidos com 10 mil litros de água para que os participantes fossem benzidos, e, posteriormente, se encaminharam para uma missa de desfecho.

A Igreja admite que esta ação não pode parar por aí, e que, provavelmente nos próximos anos se repetirá como uma tradição da Festa do Divino Pai Eterno, e isto é, desde que o romeiro a acate: “A gente espera fazer todos os anos essa caminhada. Se Deus quiser e o povo também, ela acontecerá novamente” (D. Washington Cruz, Arcebispo Metropolitano de Goiânia, O Popular, Cidades, 27/06/04, p.07,).

E mais, a Igreja Católica Oficial, também como tentativa de ultrapassar o seu alcance da festa, chegando ao convívio e domínio nos mais diferentes locais e datas, lança um projeto: “Filhos e Filhas do Pai Eterno”. Com o propósito de conhecer, administrar e quem sabe controlar mais de perto, os pontos aos quais o Catolicismo Popular tem alcançado, nestes 160 anos de tradição religiosa. A Igreja Católica Oficial diz que o projeto tem três objetivos principais:

“*Cadastrar os romeiros e romeiras que visitam o Santuário, para receberem mensalmente nossas correspondências”;

* Propagar a verdadeira devoção ao Divino Pai Eterno, atraindo sempre mais devotos ao nosso Santuário;

²² Dados extraídos do jornal da Capital, Diário da Manhã, Última Hora, de 27/de junho de 2004, p.3.

* Encontrar pessoas interessadas em contribuir de modo diverso, para que esta devoção alcance todo o Brasil.” (Folder distribuído gratuitamente durante a festa para se explicar e incentivar o romeiro a se cadastrar, Anexo IV)



Figura 11- Logo- marca do projeto “Filhos e Filhas do Pai Eterno”; Fonte: Karine Monteiro da Silva, Trindade, 2004.

É possível se perceber o uso de uma expressão muito marcante nestes três objetivos acima apresentados; “propagar a verdadeira devoção”. Não explicitando o que se pretende com esta frase, a Igreja admite que o crescimento desta devoção se deu de forma natural e por isso, de querer incentivar esta fé e estar ao seu lado.

Por que será então que deixa no ar a possibilidade de esta ser uma devoção não verdadeira? Parece algo um tanto confuso, mas deixa margem para interpretação de que não agrada muito a forma como este processo possa ter se desenvolvido desde o seu primórdio, a margem de um catolicismo oficial, utilizando-se de métodos bastante criativos e envolventes que dessem uma segurança imediata àqueles que na divindade procurassem, uma força e não propriamente na função evangelizadora e controladora de poder (Bourdieu, 1998) que a Igreja Católica naquele lugar longínquo pudesse passar, ou seja, se configurando no Catolicismo Popular.

A intenção da igreja é que cada membro cadastrado contribua não só para disseminar a divindade como salienta primeiramente dentre os objetivos, mas,

também que, contribuam financeiramente com as obras da igreja, porém oferecendo em contra-partida, ao romeiro/associado à possibilidade de encaminhar pedidos de orações gratuitamente. O reitor do santuário defende-se: “Essa contribuição em dinheiro é voluntária e cada um doa o que puder” (O Popular, Cidades, 29/06/04, p.5).

Não só com o compromisso de querer conhecer e administrar por perto o desenvolvimento deste fenômeno, a Igreja Oficial, deixa claro que a Associação possa lhe trazer benefícios financeiros a partir de uma oferta, em troca, de um espaço para que o romeiro escreva pedindo orações e contando seus testemunhos de graças recebidas.

A Igreja não descarta a sua função de “legitimação de poder” (Weber, 1998, p.22), ao ter como uma de suas responsabilidades a preocupação da evangelização. Em um dos meios de comunicação complementa: “No desejo de uma maior comunhão com os peregrinos e com a missão de difundir cada vez mais a devoção ao Pai Eterno, é que foi criada esta obra evangelizadora”(Pe. Robson de Oliveira, Reitor do Santuário, Santuário de Trindade, junho/julho de 2004, p.2).

Durante toda a festa de 2004, tanto internamente ou nas proximidades dos santuários era possível se encontrar um agente da Associação dos Filhos e Filhas do Pai Eterno devidamente uniformizado, responsável pelo cadastramento dos romeiros, bem como o acesso ao formulário explicativo contendo telefone, e-mail e fichas de cadastramento (Anexo V), além dos avisos constantes da importância do mesmo nas celebrações oficiais que aconteciam.

De fato, este projeto, tem pretensões de alcance muito extenso, pois além da preocupação em se subordinar o romeiro e levar o fenômeno para outras fronteiras o mais distante possível, a Igreja Católica já conta com suas parcerias, hipótese esta,

já levantada no início do trabalho ao admitir a possibilidade de que a Igreja Oficial utiliza seu poder de instituição para se aliar com a outra instituição, o Poder Público e a partir de suas alianças continuarem como mantenedores de poder legal e administrativo.

E não podendo se esquivar, o poder público local, em entrevista de campo, deixa bem clara esta sua preocupação em demonstrar que se relaciona harmoniosamente e em conjunto com a instituição Igreja Católica onde, através do prefeito da gestão atual ressalta sua admiração e participação direta neste projeto:

“Eu acho que existe sempre a possibilidade de se desenvolver, e a Igreja faz isso, exercendo um bom trabalho. Por exemplo, o Pe. Robson ele tem um dos projetos, que é uma mobilização mais contínua dos Filhos do Pai Eterno, com a possibilidade, que eu não tenho dúvida, a doação de um terreno pela prefeitura, para auxilia-la na construção de uma creche que vai atender a comunidade local, ao qual está se desdobrando também num trabalho social. (...) Também tem vários outros projetos que eu tenho a certeza que a igreja desempenha e faz com muita competência. Então, eu acredito que a tendência é ampliar este trabalho, além dela ser uma grande formadora de opinião” (George, Trindade, 11/11/04).

Ainda dentro do aspecto das parcerias, as manifestações de reciprocidade entre Igreja Católica e Poder Público são expressas abertamente, como algo que deve sim, ser exposto à sociedade. O atual prefeito diz:

“A parceria com o padre que coordena a romaria de Trindade é uma parceria perfeita, uma integração perfeita, uma verdadeira sintonia com relação à romaria do Divino Pai Eterno. É igual a uma rádio, se a gente sintoniza numa frequência, agente vai embora. Já pensou, cada um sintonizar duas frequências diferentes, você não vai entender nada né? Então nós andamos no mesmo sentido, no mesmo caminho, no mesmo lado. A parceria é imprescindível” (George, Trindade, 11/11/04).

Um exemplo público que fora dado na última festa aconteceu quando, ainda no altar, durante uma das principais missas solenes de encerramento da festa, D. Washinton, arcebispo metropolitano de Goiânia, fora homenageado pelo prefeito de Trindade. O arcebispo recebeu um quadro com uma foto da Praça D. Antônio

Ribeiro de Oliveira, a Praça do Santuário, lotada de fiéis na celebração do ano de 2005, a primeira presidida por ele (Figura 12).

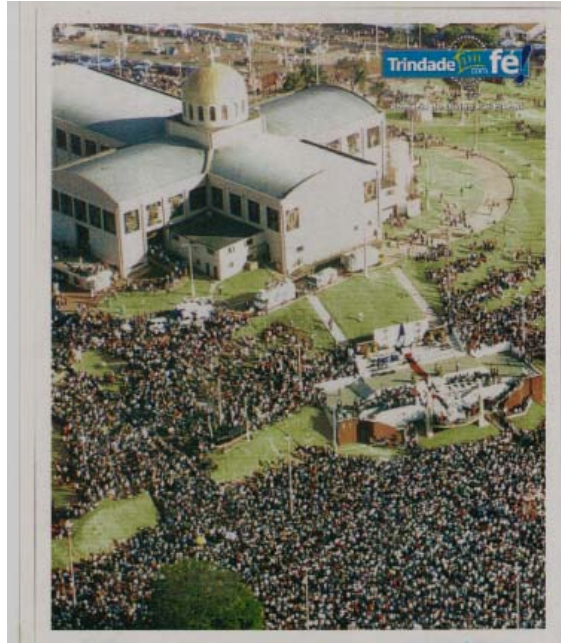


Figura 12 – Cópia da foto da Praça D. Antônio Ribeiro de Oliveira, a Praça do Santuário, lotada de fiéis na celebração de 2003; Fonte: Trindade com fé! Romaria de 2004.

Em se tratando ainda de projetos, que pretendem se aliar e acompanhar o mais junto possível o fenômeno do Divino Pai Eterno, na última festa, outro ponto de destaque que a Igreja Católica propunha, era a organização de um novo espaço direcionado ao romeiro, para que o mesmo pudesse se distrair ali bem perto e comercializar o necessário na “Feira do Romeiro de Trindade”.

Estimando a permanência no local, o romeiro não se preocupa apenas em deixar suas ofertas e sacrifícios em Trindade como registro de sua devoção, mas também, o interesse em levar alguma recordação da cidade não apenas para uso próprio, mas também, para parentes e amigos que lhes esperam em suas cidades de origem o que representa bons indícios para o comércio.

Instalada na praça do Santuário Novo, contendo 225 tendas com cores padronizadas e sob a orientação da Igreja, que divulga através do Pe. Robson de

Oliveira Pereira, reitor do Santuário: “Organizada, acolhedora, agradável, familiar, esta feira quer proporcionar a todos um ambiente tranqüilo e salutar para se distrair e fazer compras” (Santuário de Trindade, junho/julho de 2004, p.2).



Figura 13- Imagem das tendas instaladas no estacionamento do Santuário para a “Feira do Romeiro de Trindade”; Fonte: Karine Monteiro da Silva, Trindade, 2004.

Estas tendas foram alugadas pela Igreja por um preço médio de R\$ 450,00²³, o que variou conforme tamanho da mesma. Demonstrando ainda, mais uma vez, o objetivo proposto, o poder de suas parcerias sendo extremamente importantes, principalmente com o Poder Público que, garantia à segurança por parte da Polícia Militar, além da coleta seletiva do lixo, banheiros químicos e pontos de água potável para o uso do público em geral²⁴.

Como não podia ser diferente fora anunciada meses antes da festa, durante as principais celebrações oficiais, o esclarecimento de que esta iniciativa tinha o propósito de arrecadar dinheiro para as crianças e os adolescentes carente do Centro Social Pai Eterno, o CESP, um centro que tem a finalidade de promover assistência social, saúde e evangelização na periferia do município.

²³ Dado retirado do Jornal Diário da Manhã, Cidades, 29/06/04, p.3.

²⁴ Santuário de Trindade, junho/julho de 2004, p.3.

Iniciativa esta que, se configura como algo característico de poder de instituições oficiais de representação: estar se voltando ao lado social da presente comunidade, bem como de administrador e mantenedor de poder.

O romeiro, por sua vez, em pesquisa de campo deixou claro que a “Feira do Romeiro de Trindade”, se destacava no contexto da festa de 2004: “Na hora que eu vi, eu já falei, Foi uma mudança radical” (Sebastião, Anápolis, 04/07/04).

E ainda sua aprovação: “Legal né? Bunitim é o primeiro ano, eu tinha visto na televisão, ficô bom” (Raimundo, Aparecida, 04/07/04); “Achei bom, porque o povo não precisa decê lá em baixo porque aqui na porta é mais fácil” (Vanderlei, Aparecida, 04/07/04).

Mas, além do destaque, dizem não saber quem as fez: “Acho que quem feis foi à comunidade ou prefeito. (...) Assim, deve que o espaço assim pra lá tá poco e deve tá criando outro espaço pra se vendê mais” (Ico, Goiânia, 04/07/04).

Demonstrando pouca importância em se saber do propósito do projeto: “Eu vi achei perfeito boa idéia. (...) Quem fez? Ah, não sei não. Eu não sei, não tomei conhecimento não, mais deve sê pra sei lá, tirá um poco do tumulto da rua, pras pessoas trabalhá, deve ser isso” (Aparecido, Goiânia, 04/07/04).

Ou ainda, o desconhecimento do que se foi divulgado maciçamente por parte da Igreja Católica Oficial, como sendo este um projeto com fins sociais para a comunidade local: “Não sei quem feis não e nem pra quê. (...) Deve sê pro povo pô as banca pra animá a festa” (Maria, Luziânia, 04/07/04).

E mais, algumas críticas negativas quanto a sua administração, foram reveladas:

“Achei muito interessante, só que, para o próximo ano melhorar, deve baixar pra todo mundo participá, porque tá muito caro, quase 500 reais o aluguel” (Ana, Rio Branco, 01/07/04);

“Ficô bunito, mas eu acho que complicô muito a vida do romeiro que não vem aqui pra comprá, que vem rezá, aquilo acabou tumultuando a aparte da igreja” (Arlete, Santa Bárbara, 03/07/04).

Esta atitude do romeiro comprova que para ele, o que de fato, tem importância é a sua participação neste evento de demonstração de fé, e que, a Igreja Oficial é reconhecida como uma instituição que de fato, tem um papel importante ao lhe oferecer facilidades na sua estadia ali, mas, que muito pouco importa o propósito de seus projetos e que a fé está ainda no topo de sua atenção.

A partir deste dado é possível remontar ao objetivo primário do trabalho: verificar as formas como o Catolicismo Popular reage às tentativas de dominação do Catolicismo Oficial. E, de um modo analítico, se faz presente à observação de que, para o romeiro a Igreja é algo importante, que ele não deixa de reconhecer seu trabalho e suas ofertas, mas que de fato, seus objetivos administrativos e racionais não lhe despertam a esperada atenção. É muito bom que ela exista, mas para o romeiro, ela não se configura como o fator determinante da devoção ao Divino Pai Eterno.

Ainda na perspectiva de se verificar que o romeiro é um fator de grande importância para as funções e perpetuação da administração da Igreja Católica, e que suas ações estão voltadas sim, para este romeiro peregrino, um exemplo que se destaca nesta estrutura pode ser a sua preocupação em oferecer também ao romeiro um ponto de comunicação através de um de seus canais: a Rádio Difusora.

No período de festa, a Igreja monta num de seus espaços uma tenda, para que o romeiro possa acompanhar de perto, através de uma rádio de transmissão estadual, tudo o que acontece no município. Transmitindo não só as programações oficiais do evento bem como, proporcionando ao romeiro que se encontra no município, poder

estar entrando em contato com seus parentes, amigos e conhecidos que ficaram em suas cidades de origem, algum tipo de mensagem, aviso ou recado.

A rádio, por exemplo, nos dias de maior pico de movimentação alerta aos romeiros para que não entreguem seus documentos pessoais a estranhos; para que cuidem de seus objetos pessoais; que o cadastro da “Associação dos Filhos e Filhas do Pai Eterno” é feito somente por agentes de roupa amarela, devidamente identificados; que de dois em dois minutos estão saindo os ônibus para Goiânia com passagens no valor de R\$ 1,50, tendo para outras localidades ônibus disponível com preço médio de R\$ 4,00; entrevista com a representação do poder público, da Igreja Oficial; como, escuta também romeiros, divulga as novidades da festa, informa os horários das programações...

Não só a Rádio Difusora fora disponibilizada, durante o período de festa. Era possível se escutar de um alto-falante anúncios de utilidade pública na praça da Igreja Matriz. Anúncios, principalmente de pessoas desaparecidas ou simplesmente recados. Este serviço, fora também apresentado para o romeiro como sendo de iniciativa e coordenação da Igreja Oficial, visando trazer maior facilidade de comunicação a quem estivesse nas proximidades e ou necessitando de auxílio.

Algo que destacou na festa de 2004, ainda sob o aspecto de comunicação, foi um fato denunciado pela imprensa local e que, demonstra clara a preocupação da Igreja Oficial em querer dominar ou pelo menos estar o mais próximo do Catolicismo Popular, desejando suprir suas possíveis expectativas. A imprensa narrou o fato de romeiros questionarem a respeito dos horários de abertura da Igreja nos primeiros dias de festa.

No final de semana ao qual ocorreu a “Caminhada da fé” (fato já narrado anteriormente) alguns romeiros tinham a intenção de terminarem seu sacrifício e

passar a noite em vigília no Santuário, mas acabaram tendo que retornar por encontrar as portas da igreja fechada pouco antes da meia-noite.

A Igreja se preocupa e prontamente responde o porquê romeiros não poderem fazer suas orações naquela noite de festa: “Até mesmo para a segurança dos fiéis, pois não temos pessoal para mantermos o santuário aberto por toda a madrugada”, disse padre Robson de Oliveira Pereira, Reitor do Santuário, (O Popular, Cidades, 29/06/04, p.5).

E ainda, esclareceu que a igreja ficou fechada por pouco mais de quatro horas, já que abriria novamente às 4h30, para que fossem feitas as limpezas, organização dos altares e descanso dos empregados, e complementa: “Mas, a partir desta quarta-feira, quando o número de fiéis na cidade deve aumentar, a igreja ficará aberta o dia todo” (O Popular, Cidades, 29/06/04, p.5).

Neste episódio, ficou clara não só a participação do romeiro que não se configura como um agente passivo (objeto), mas principalmente, como também ativo (sujeito), ao expressar a sua opinião com relação ao ocorrido. Além do que, a reação da Igreja Oficial, sabendo da importância da satisfação de seu romeiro, prontamente lhe respondendo a fim de não lhe causar nenhum constrangimento ou insatisfação.

E não estando equivocado, no meio da semana da festa, o número de romeiros se torna tão grande que, a Igreja não suporta mais este contingente de visitantes e, como uma forma de demonstrar sua atenção e oferecer um pouco mais de conforto para estes, suas principais celebrações passam a ser realizadas do seu lado de fora. Local ao qual montam uma estrutura para eventos campais, tendo um belo altar que traz grandes vasos de barro com água caindo, motivo este, para lembrar o tema deste do ano de 2004 da campanha da fraternidade: “Água, fonte de vida” (prova

esta que relembra a sua representação de Igreja propriamente oficial/tradicional e evangelizadora).

A Igreja tendo consciência de sua participação, não fecha suas portas mesmo nestes dias. Mas torna clara a sua presença maior do lado de fora quando celebra missas e novenas. Do lado de dentro, por exemplo, o altar fica sempre preparado, porém sem a presença constante de seus colaboradores oficiais.

Mesmo assim, os romeiros, representantes do Catolicismo Popular, lotam a Igreja, com objetivos mais diversos: a grande maioria vai para se “encontrar” ou “beijar a fita” da imagem do Divino Pai Eterno; outros sentam para fazerem suas orações; descansar de sua peregrinação; e ainda se percebe aqueles que vão para a Igreja para simplesmente conversarem. É percebido o tamanho da diversidade desta movimentação no interior da igreja.

A sala dos milagres também não esvazia, e romeiros com suas mais diferentes intenções a percorrem: pode ser para fazer orações, conferir a presença de certos objetos, pagar promessa, ao colocar seu objeto, deixar o seu donativo, ou ainda, pura curiosidade.

Enquanto isso, a preocupação da Igreja Oficial se configura claramente nos seus rituais. A tentativa de evangelização se faz presente em todas as celebrações, o que demonstra que mesmo estando aliada ao Catolicismo Popular afim de cooptá-lo a partir de todas as suas ações e projetos, ela não se confunde. Mostrando mesmo que sutilmente, que ainda é e sempre será uma instituição oficial e tradicional de poder que sempre o foi representado enquanto Igreja Católica em toda a sua trajetória histórica.

E um ponto muito destacado por parte da Igreja Oficial, na festa de 2004 foi a tentativa de configurar no romeiro o reconhecimento do Divino Pai Eterno como

sendo o Deus Pai, que encaminhou seu filho Jesus Cristo para salvar os homens aqui na terra.

O tema da festa se destaca: “O Pai Eterno nos dá Jesus: Caminho, Verdade e Vida”. Respondendo ainda como viver sendo um filho do Pai Eterno: “Amando e seguindo o exemplo de seu Filho Jesus que compartilhou conosco essa maneira de existir” (Anexo IV).

A Igreja Católica complementa seu argumento de instituição oficial: “Todo aquele que reconhece em Jesus o caminho da salvação, a verdade que liberta e a vida em plenitude entra nessa dinâmica de amor e graça” (Pe. Robson, Santuário de Trindade, junho/julho de 2004, p. 2).

Na Igreja Matriz, não se faz diferente, e apesar de não ter assentos para todos, muitos assistiram as missas de pé. Padre Ângelo Licati, em uma celebração disse que aquilo que a Igreja Oficial Católica em toda a sua trajetória histórica busca em seu espaço evangelizador e que nestes momentos, tentam repassar ao Catolicismo Popular como uma forma de cooptá-lo:

“Não sirvam a Deus por recompensa. Não façam negócios com Deus, condicionando sua fé a troca de graças como dinheiro, sucesso nos estudos ou melhoria na saúde. Precisamos buscar uma verdade que não engane” (Diário da Manhã, Festa do Divino, 28/06/04, p.2).

O arcebispo metropolitano de Goiânia escreve no Jornal da igreja, “Santuário de Trindade”, a seguinte mensagem para os romeiros, a qual denota claramente sua preocupação enquanto igreja oficial de tentar reverter, o poder de um “Divino Pai Eterno” que nem sempre está associado à imagem de Deus:

“Este Santuário do Divino Pai Eterno, em Trindade, é a memória das nossas origens, sinal visível que proclama a todas as gerações quão grande Ele é no amor. Neste Santuário ressoa, de modo sempre novo, o anúncio jubiloso de que Deus nos amou por primeiro. Este Santuário nos recorda constantemente que a vida nova não nasce

de baixo por uma iniciativa humana, e sim do alto. (...) Este Santuário faz lembrar a todos nós, a misericórdia de um Deus que de tal modo nos amou, que construiu a sua Tenda no meio de nós, para nos trazer a salvação, para se fazer companheiro de nossa jornada, solidário com nosso sofrimento e com as nossas alegrias (...)" (Trindade junho/julho, p.11).

A Igreja Católica Oficial tenta em momentos precisos, passar não só o que o romeiro precisa escutar para seu conforto terreno, mas também sua mensagem de como é possível alcançar a salvação, (Parker, 1996).

Por outro lado, curiosamente, mesmo ficando bastante diferenciados os propósitos entre ambas as partes, é fato que, o romeiro no abre mão da presença da Igreja Oficial ao seu lado no sentido de esta ser a representação de um templo sagrado, o local ao qual conserva a Imagem do Divino Pai Eterno.

Segundo Eliade (1982), o sagrado quando se manifesta no mundo, é capaz de mostrar ao homem que um dado lugar tem uma substancialidade diferente, superior, impregnada de um poder e significado. O sagrado possibilita ao homem ver o mundo sob um novo foco, o foco do universal, do além, do mistério que o toca profundamente.

Através dos rituais religiosos o romeiro consegue trazer a experiência do sagrado para si, através da sacralização de uma divindade local, que neste caso de Trindade, se encontra representada através de uma imagem no espaço físico da Igreja Católica Oficial, ao qual ele institucionaliza este como sendo sagrado.

O sagrado quando se manifesta, institucionaliza uma ordem própria, carregada de significado superior. Portanto ele é uma experiência fora e além do romeiro mais passível de manipulação por este. A experiência do sagrado dá sentido e legitimidade a sociedade humana e ao seu mundo. O sagrado divide o mundo e permite ao homem viver nele, dominá-lo (Eliade, 1982).

No caso do município de Trindade, é possível se constatar todo este denso significado do sagrado, ao perceber que ir à igreja não é o mesmo que aceitar o domínio da Igreja Oficial sobre suas crenças. Mas sim, o desejo de estar no lugar sagrado, o qual determinou e sente estar o mais próximo possível de sua Divindade, daquilo que o toca verdadeiramente.

Em pesquisa de campo era perguntado ao mesmo o que se configurava como sendo o mais importante, que para ele não poderia faltar ao estar em Trindade: “A primeira coisa é visitá o santo, entrá na igreja mais depois as outras coisa agente faiz também mais primeiro é isso” (Pedro, Aparecida, 02/07/04).

A resposta de maior destaque foi ir á igreja, independentemente do que se estaria fazendo ali dentro:

“A primeira coisa que é mais importante é que, eu fui logo pra igreja, minha irmã disse `bora ali`, eu disse `bora direto pra igreja`. (...) eu fui lá na igreja rápido pra podê almoçar, almocei agora eu vô di novo pra igreja pra aquela mais velha” (Maria, Aparecida, 03/07/04).

E ainda como uma forma de análise, também foi possível verificar junto aos romeiros o seu parecer com relação à importância da contribuição dos padres em sua vida social, profissional e familiar: “O padre é o assessor da igreja, uma pessoa que tá ali para dar explicação, uma autoridade da igreja muito importante” (Eurípedes, Ituverava/SP, 03/07/04).

Em grande maioria, foi respondido prontamente que, os mesmos contribuem sim, se destacando: “As palavras de benção que eles falam, é a coisa mais linda”.(Jânio, Ituverava/SP, 03/07/04);

Como já avaliado por Weber, (1991, p.294), quem toma conta de uma comunidade religiosa pode ser determinado conceitualmente como um sacerdote, ou um “profissional da fé”. Temos no município de Trindade a presença dos padres, em especial os Redentoristas, como os responsáveis por esta função. E conforme

afirma Weber, os sacerdotes, ou clero, são amparados pela doutrina que representam, a partir da Igreja Católica Oficial. Sua função é de “funcionário de uma empresa permanente, regular e organizada, visando à influência sobre os deuses” (1991 p.294) e ajudar os fiéis e a comunidade nas suas vidas cotidianas, na explicação da morte, tensão ou crise...

Uma romeira revela, portanto, o que o padre lhe representa mesmo estando no contexto do Divino Pai Eterno:

“O padre é o elo de ligação entre o nosso dia-a-dia, a fé e nossa busca com Deus. Se poderia dizer que poderia ser um outro elemento, sim, mas a nossa tradição, a nossa população, na sua maioria, somos católicos, cristãos e gostamos muito. E os padres redentoristas tem prestado, tem demonstrado um grande trabalho em prol do nosso crescimento de alma” (Yone, Goiânia, 04/07/04).

Mesmo que por quase total unanimidade os romeiros disseram que os padres associados à imagem da Igreja Católica contribuem em suas vidas, fora posteriormente questionado se eles não estivessem presentes naquela festa do Divino pai Eterno se os romeiros viriam à Trindade do mesmo jeito, eles respondem: “Viria, era um pouco sem graça porque a agente que é devota vem aqui por causa do santo, aí ia rezá só o terço (...), mas agente vem e anda qualquer distância, de qualquer maneira” (Odete, Goiatuba, 04/07/04).

As respostas de forma clara e precisa demonstram que o Divino Pai Eterno de fato, é mais importante do que a própria organização burocrática do evento, e que, eles viriam da mesma forma, mesmo tendo a ausência dos representantes da Igreja Católica Oficial, “os profissionais da fé”: “Eu viria porque o que mais importa mais é a fé, aí independendo de uma capelinha de palha ou de uma igual essa. O que é mais importante é a fé, a busca do Divino Pai Eterno” (Aguiar, Piracanjuba, 04/07/04).

Não fugindo da teoria de Weber, ao afirmar que quem conseguir melhor responder as necessidades dos leigos é quem terá o êxito, é possível identificar a

inter-relação da Igreja Oficial e do Catolicismo do Divino Pai Eterno ali instituído, como sendo algo preponderante para a manutenção desta ordem:

“A crença na afinidade de origem, somada à semelhança dos costumes, é apropriada para favorecer a divulgação da ação comunitária assumida por parte dos” eticamente “unidos entre o resto dos membros, (...). Isto se aplica especialmente à propaganda de comunidades religiosas” (Weber, 1998, p.273).

Estes dados nos trazem clara a presença e a importância do Divino Pai Eterno para o romeiro, e mais, que a Igreja Oficial é de fato algo que lhe chama atenção, que lhe desperta momentos importantes, mas não tanto quanto a divindade local. Que esta se sobressai e que, ali o significado maior é dado sem dúvida a este fenômeno, independente de quem ou como o é organizado. Um romeiro reforça: “De todo jeito eu venho, a participação dos padres é importante, mais de todo jeito eu venho, se não tivesse eu vinha também” (Wellington, Goiânia, 04/07/04).

Curiosamente, o romeiro pede, dita e observa. Ainda lhe foi questionado quanto, a organização dos santuários, e o que ele tinha achado. Ele, em sua maioria responde que está satisfeito.

Como extensão da pergunta lhe é questionado o que mais lhe chamou atenção, e aí, a dificuldade parece ter se configurado, pois disseram de forma generalizada que a beleza se destacara e outros tantos, assumiram que não sabiam responder. “Muito bonito, cada ano que passa agente fica mais satisfeito” (Conceição, Paranaguara, 31/06/04).

Demonstra que, neste aspecto o romeiro apesar de achar a Igreja o lugar mais importante a ser visitado não se preocupa muito em avaliá-lo ou pelo menos não consegue fazer esta avaliação por completa: “Tudo lá chamou a atenção, tudo muito bonito, tudo lindo” (Humberto, Santa Helena, 31/06/04).

A impressão que é deixada é que, ou este foco não é importante para o romeiro: “O que chamô mais atenção mesmo foi só a organização mesmo, que foi bem programado, bunito” (Neto, Goiânia, 01/07/04). Ou mesmo que, este dedica a sua inteira confiança na própria Igreja Oficial, a reconhecida “empresa de salvação” (Bourdieu, 1998, p.58), que tem o poder de cuidar do seu ambiente sagrado, hipótese última a qual prefiro sustentar: “As paisage, as image, a igreja reformô também? Ficô muito linda. Trindade tá de parabéns” (Fábio, Jaraguá, 03/07/04).

Quando finalmente, perguntado ao romeiro se na Igreja lhe faltou algo, novamente o mesmo parecer se confirma: “Na minha visão, não faltou nada não” (Maria José, Aparecida, 03/07/04). Ele responde em unanimidade que não, que estão todos satisfeitos: “A respeito disso daí não, faltou nada não” (Jânio, Ituverava/SP, 03/07/04).

Ou ainda: “Não, tá muito bunito, se eles acha que tem algo pra melhorá, melhó ainda, mais tá bunito” (Sandro, Goiatuba, 03/07/04).

No decorrer das entrevistas um dado importante se revela de forma natural e confirma mais uma de nossas hipóteses, ao afirmar que o romeiro representante do Catolicismo Popular, não só espera como também avalia o que se tem feito, enquanto sujeito ativo, sem que lhe fosse perguntado, o próprio romeiro diz que para ele a organização dos santuários tem melhorado nos últimos anos: “Muito bonito sabe, cada ano que passa agente fica mais satisfeito, tem sempre uma surpresa nova pra gente” (Conceição, Cidade de Goiás, 31/06/04).

Ou ainda: “Pois é, a igreja tem melhorado, antes a gente vinha aqui não tinha este espaço aí, não tinha essa beleza de igreja, não tinha essas praças, não tava assim igual agora, melhorô muita coisa aqui”.(Rubens, Bela Vista, 01/07/04). O que representa não só para o trabalho, como para a própria Igreja uma avaliação

satisfatória de seu esforço e participação neste processo de dominação e administração.

E mais, como forma de salientar as hipóteses de que o romeiro avalia e dita ao poder da Igreja Oficial suas necessidades: fora perguntado ainda se ele acreditava que todas as melhorias possíveis de serem verificadas nos últimos anos foram também pedidas e solicitadas por ele mesmo, como sendo um agente atuante. Ele responde em unanimidade que sim: “O romeiro tem que ser escutado e também fala o que precisa” (Célia, Nerópolis, 04/07/04).

Complementa: “O romeiro pede, ele é importante porque ele faz parte dessa festa, faz parte da comunidade, se não tivesse romeiro eu acho que não precisa de tanta bem feitura, de tanto sacrifício” (Aparecido, Goiânia, 04/07/04);

Ele até mesmo arrisca dizer como por exemplo, através da mídia: “(...) no ano passado nós tava lá na saída, aí lá eu vim pedi pro prefeito e pra equipe de Tv o asfalto, mas esse ano eles não tava lá, acho que é porque nois chegô mais cedo (Artur, Inhumas, 03/07/04)”.

Como discussão de resultados, é possível se afirmar que a Igreja Católica Oficial do Município de Trindade percebe que é necessário que ao Catolicismo Popular se dê bastante atenção, a fim de que sua relação de satisfação se perpetue. Além de ficar claro o seu papel para a organização de todo o fenômeno instituído no local, como sendo algo presente e inquestionável a partir de sua atuação ao longo dos últimos anos, é na Igreja que se encontram as Imagens do Divino Pai Eterno.

Neste contexto, a Igreja Católica Oficial demonstra a sua percepção da necessidade de se aliar não só ao romeiro, representante popular, mas ao Poder Público local, para que possam juntos traçar estratégias e planos que visem também

um desenvolvimento para o município como um todo, nas áreas de assistência social, saúde e educação.

A Igreja tem se voltado para todas as partes envolvidas e por isso tenta não só se inter-relacionar com o Catolicismo Popular bem como, mesmo que sutilmente cooptá-lo, prova disso ao apresentar dados que o romeiro hoje confia em suas ações e em sua eficácia.

O romeiro, que atualmente visita e participa das manifestações de fé em Trindade, demonstra um respeito muito grande pela instituição, apesar de não a considerar como algo muito mais importante que o Divino Pai Eterno.

Ele não traz por sua vez, uma imagem nada ruim a respeito da Igreja Católica Oficial, ele mostra que entende que o mesmo é um agente importante e até sagrado, que só vem a somar na perpetuação de sua devoção ao Divino Pai Eterno. Ao passo que, também não se esquivava de sua responsabilidade enquanto ditador das melhorias possíveis de serem alcançadas.

Concluindo, o romeiro, enquanto representante do Catolicismo Popular, se faz um sujeito e não somente um objeto da Igreja Católica Oficial em Trindade.

VI- O CATOLICISMO POPULAR FACE AO PODER PÚBLICO: SUBORDINAÇÃO E/OU RESISTÊNCIAS

Discussão de resultados

Como já relatado no capítulo 4, é possível verificar como o Poder Público, um agente de poder legítimo e racional, se consolidou no município de Trindade a partir do fenômeno religioso destacado na devoção ao Divino Pai Eterno. E isso, não só historicamente pela necessidade de se estruturar um povoado que crescia compulsivamente ao longo dos anos, mas também pela necessidade de se preservar e administrar melhor esta estrutura para o desenvolvimento do fenômeno.

Assim o procedeu, e como Weber afirma (1998, p.286) não tem como uma ação social e política se perpetuar sem que, por de trás não se estruture a partir de

um Deus ao qual deve seguir. Trindade se mantém neste mesmo universo teórico ao observarmos que nas gestões burocráticas mais recentes de poder, conta sempre com uma atenção específica e bastante centrada no potencial religioso do Divino Pai Eterno e especial de olho no catolicismo popular, aquele ao qual se estrutura importante parte de apoio político. O governador do Estado admite:

“Durante a Romaria do Divino Pai Eterno teremos a oportunidade de agradecer as graças derramadas pelo Espírito Santo em nosso Estado. Como cristão, acredito que não há ação governamental que possa superar o poder da fé, pois nenhuma das dezenas das obras que construímos em parceria com o Governo Municipal teria a menor importância se não tivessem o objetivo de propiciar ao cidadão trindadense melhores condições de vida” (Trindade com fé, p.3, 2004).

Desta forma, com o passar dos anos, Trindade se destaca como uma verdadeira celebração popular em nome de Deus, reconhecido como Divino Pai Eterno. E muito mais do que um encontro de pessoas é possível presenciar no município a chama viva do aspecto da fé. Cada romeiro que se direciona até a Trindade, tende a ultrapassar mistérios e desafios que o leve á comunhão dos povos e das divindades.

O Poder Público local, não ignora que é um instrumento de pacificação social, bem como pode ser um importante instrumento unificador dos interesses destes romeiros, e assim, sabendo de sua responsabilidade têm percebido que deve tratá-los com muito carinho e atenção, o atual prefeito diz:

”É um grande privilégio se estruturar uma prefeitura nesse espírito, eu não tenho dúvida nenhuma disso. Nós comemoramos hoje por sermos a Capital da Fé dos goianos e nós temos observado a impotência que é a oportunidade de termos esta fé aflorada em todos os cidadãos. A comunidade que é esse município com esse grande potencial do eixo religioso que é e que tem uma diferença dos outros demais” (George Moraes, Trindade, 11/11/04).

É possível fazer esta análise uma vez que, hoje o município é capaz de sediar uma das maiores demonstrações de fé do país, o que denota uma responsabilidade muito grande àqueles que detêm este poder, os “líderes” (Weber, 1998, p.34).

Existe uma preocupação, por parte desses líderes, o Poder Público local, não só com a satisfação do morador dali como também, com o bem-estar do romeiro e a infra-estrutura oferecida. Os serviços prestados têm que tornar a cidade não só segura, organizada, limpa, agradável e confortável, como também, um local que destaque como estando em desenvolvimento de oportunidades e administrativamente. O governo atual afirma em documento que, “com taxa de crescimento de 4,40% ao ano, Trindade caminha para se tornar um dos municípios mais desenvolvidos do país” (83 anos, 83 obras, 2003, Editorial).

Trindade sendo um município bastante visitado, contando com presença média semanal de 20 mil romeiros, não pode ignorar o fato de que toda esta peregrinação não necessite proporcionar o mínimo de conforto possível. O governador do estado diz:

“Está se aproximando a temporada da Festa do Divino Pai Eterno em Trindade. Para nós goianos, é hora de reviver um ritual que integra nosso calendário turístico e religioso há várias gerações. (...) Mas, sobretudo, o governo se faz presente na acolhida aos milhares de romeiros que acorrem a Goiás e a Trindade para viver a experiência de comunhão como Divino Pai Eterno e a renovação de esperança e fé (Santuário e Trindade, 6/7 de 2004; p.4)

Uma vez tendo a necessidade de apoio junto aos romeiros e a comunidade, o Poder Público local passa a estruturar suas ações administrativas de olho neste fenômeno, que traz em si origens de um Catolicismo Popular ainda preponderantes como já apontado anteriormente na hipótese deste trabalho ao afirmar que, a administração pública local procura se relacionar o mais próximo possível do

Catolicismo Popular estabelecendo políticas públicas que visem satisfazer as necessidades expostas por este fenômeno.

Weber (1998, p.38) já admitia e nos sinaliza que os “líderes” devem se posicionar por trás do desenvolvimento religioso, bem como esta é uma de suas funções.

Admitindo em entrevista de campo, quando lhe é questionado qual a proporção de sua administração que está voltada ao fenômeno religioso local, o governo local nos demonstra ser esta sua percepção e responde:

“Acho que de zero a dez, é dez, a integração é total, nós vivemos a romaria do Divino Pai Eterno (...) De zero a dez, eu poderia dizer que nas políticas públicas municipais, tudo está vinculado, eu acho que a importância se dá através da interação que tem feito a harmonia, ou seja, nós terminamos a romaria aí nós já sentamos, avaliamos o que foi feito, para já começarmos a planejar a próxima” (George Moraes, Trindade, 11/1104).

Como prova que, de fato, o Poder Público local tenta se relacionar o mais próximo possível do fenômeno ali instituído em torno do Divino Pai Eterno, e sua preocupação em não só apoiá-lo bem como cooptá-lo como mais uma ferramenta de poder ao qual tratei alguns exemplos logo abaixo, o governo local estabelece uma administração muito focada neste contexto.

É possível se constatar esta preocupação ao observar que, por toda a cidade é impresso nos materiais e patrimônios públicos a logomarca e o slogan oficial da prefeitura atual (Figura 14):



Figura 14- Logo marca e slogan da prefeitura do município de Trindade gestão 2001/ 2004; Fonte: Secretaria de Comunicação e Turismo, 2004.

A cúpula do santuário é estilizada no centro de sua proposta de trabalho: “Participação e Ação”. Neste material publicitário fica clara a ligação que esta gestão tem feito ao fato do poder religioso ali instaurado ser algo que de fato, não pode ser ignorado, pelo contrário, deve ser evidenciado e estimulado.

Como um exemplo, no período da festa de 2004, era possível encontrar nas principais avenidas faixas colocadas pela prefeitura onde deixavam mensagens calorosas, que exploravam a riqueza da fé, desejando boa passagem pela cidade, bem como pedindo apoio ao romeiro - aquele que ele considera como sendo um fator muito importante para a execução de sua gestão: “Romeiro, seja bem vindo. Sua presença nos fortalece”; “Trindade, uma cidade melhor a cada dia”.

Um dos pontos de destaque que atualmente vem sendo desenvolvido é o projeto “Trindade com fé” que com o objetivo de proporcionar segurança, conforto aos devotos do Divino Pai Eterno, uniram as forças do Governo de Trindade, do Governo de Goiás e da Igreja Oficial para juntos construírem um município de destaque.

A parceria neste caso também algo já previsto em hipótese deste estudo, como sendo algo determinante neste local-, é uma tomada de decisão muito preciosa, uma vez que une poderes diferentes, cada qual ao seu modo, que trabalhando juntos, no mesmo objetivo se fortalecem de tal forma que, suas ações se tornam mais expressivas.

Segundo o Dicionário de Política de Norberto Bobbio:

“A comunhão de interesses é considerada por muitos como condição para a existência de uma Aliança. Estes podem ser idênticos ou suscetíveis de tornar-se idênticos durante a Aliança. (...). Uma vez constituída, o sucesso de uma Aliança depende da coesão e integração que seus membros desenvolvem entre si” (2000 p.17-9).

George Moraes, então prefeito do município revela a atenção dada a estas alianças: "Em sintonia com o Santuário e com a Igreja Matriz, estamos preparando algumas ações para que esta seja uma festa inesquecível. Juntos, faremos de Trindade uma cidade melhor a cada romaria" (Santuário de Trindade, junho/ julho de 2004).

O projeto "Trindade com fé", em seu quarto ano de desenvolvimento conjunto proporcionou para o município obras como:

- a) Construção da Praça do Romeiro no Santuário;
- b) Construção do estacionamento do santuário;
- c) Construção da rampa do santuário, orçada em R\$1,2 milhão²⁵;
- d) Reforma da Igreja Matriz, orçada em R\$ 150 mil²⁶;
- e) 15 estações com imagens construídas artesanalmente da via-sacra;
- f) Nova imagem do Divino Pai Eterno no trevo de acesso à cidade;
- g) A revitalização da Avenida Manoel Monteiro com sistema de som em suas laterais e padronização das barracas (idéia esta que, vem sendo espelhada pelas demais cidades de romaria no país);
- h) Inauguração do Centro de Atendimento ao Turista (CAT);
- i) Novas instalações do Carreiródromo, no Parque municipal de Trindade;
- j) O aumento no efetivo da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros.

Este projeto, além de trazer benefícios ao município, proporciona também o destaque expressivo do poder que a religiosidade do local incide sobre não só as políticas públicas como, para a própria Igreja Católica Oficial, uma vez que se unindo, alcançam juntos a extensão da religiosidade às ruas, às avenidas, praças,

²⁵ Dado extraído do Documento Trindade com Fé de 2002, p.18.

²⁶ Dado extraído do documento Trindade com fé de 2002, p.17.

municípios circunvizinhos, bem como o Estado e o país. O governador do estado de Goiás, Marconi Perillo, diz publicamente que:

“As obras da rampa e da praça do santuário, concretizadas recentemente são provas disto. Mais do que tijolo, ferro e cimento, cada metro quadrado dessa grandiosa construção contou com a certeza de que estaríamos entregando ao devoto do Pai Eterno um prêmio à sua dedicação e esforço de peregrinar, ano após ano, à Capital da fé” (Trindade, Caminho da fé e do desenvolvimento, 2004) .

Outros projetos também podem ser percebidos por condução do Poder Público local que se amparando pelo projeto “Trindade, 365 dias de fé” tenta riscar “improvisos” ²⁷ para passar para sustentabilidade econômica que as festas poderiam propor.

Como ponto de análise, a partir de possíveis ações do poder público, visando dominar o Catolicismo Popular, é possível relacionar outras tantas tentativas e ações que vêm sendo tomadas ao longo dos últimos anos e que sinalizam a preocupação e a importância que este fenômeno tem não só para oromeiro quanto, e principalmente, para o foco político que, dele desfruta o seu objetivo maior de poder e dominação. Um ponto encontrado e que se evidencia neste contexto, pode ser exemplificado em torno da preocupação que envolve o turismo local.

O governo de Trindade implantou parceria com a Agencia Goiana de Turismo, o “Programa Nacional de Municipalização do Turismo” que estruturou o Conselho e o Fundo Municipal do Turismo, órgãos que procuram gerenciar e buscar fundos para o turismo local. O governo admite:

“A intenção é criar um mecanismo para que a receita gerada com a Romaria do Divino Pai Eterno fique no município. Atualmente esta renda está centrada no mercado informal, conduzidos pelos festeiros profissionais, que percorrem o país atrás das festas religiosas” (Georde Moraes, Trindade, Caminho da fé e do desenvolvimento, 2003, p.51).

²⁷ Termo este extraído do documento Trindade, Caminho da fé e do desenvolvimento “, 2003, p.51”.

Ainda admitindo o aspecto religioso como um grande potencial turístico a ser explorado, o Poder Público do município apresentou em 2003, o “Programa Trindade no Coração do Brasil”, que tem o objetivo de transformar o local em um referencial de turismo nacional, atraindo não só turistas, mas investimentos privados nos setores de hotelaria, alimentação e entretenimento.



Figura 15- Logo marca do projeto “Trindade no Coração do Brasil”;
Fonte: Trindade Caminho da fé e do desenvolvimento, 2004, p.52.

A logomarca do programa insere na bandeira nacional, novamente a cúpula do santuário do Divino Pai Eterno, colocando Trindade simbolicamente no coração do Brasil. Prova esta de uma administração que faz questão de relembrar a sua inserção administrativa e burocrática no religioso local.

Visando o lado humano, aquele identificado por Weber (1998) como sendo de responsabilidade dos “líderes” administrar não só interesses racionais, mas também saber aliar aos afetivos é possível analisar bem de perto o programa “Aqui eu sou cidadão”, o qual a prefeitura de Trindade afirmar ter atendido mais de 6.500 pessoas²⁸, objetiva oferecer dignidade aos mendigos e pedintes, que na época de festa se deslocam para a cidade em busca de esmolas e donativos. Como uma

²⁸ Dado extraído do documento “83 anos, 83 obras” da Secretaria de Comunicação e turismo do município.

forma de inserir-se na sociedade, tendo direitos e deveres de cidadãos o governo municipal explica como o programa funciona:

“Na prática, o programa funciona da seguinte forma:

- 1- Assistentes sociais do Governo de Trindade providenciam o encaminhamento de mendigos e pedintes ao Centro de Apoio ao Romeiro, onde serão cadastrados e poderá tomar banho, cuidar da higiene pessoal, almoçar e jantar;
- 2- Depois, recebem uma camiseta do programa e um kit contendo pequenas lembranças da Romaria do Divino Pai Eterno, como fitinhas e cartões postais;
- 3- Uniformizados, os mendigos e pedintes são encaminhados às proximidades do Santuário e da Matriz, onde comercializarão as lembranças;
- 4- Toda a renda obtida com a venda destas lembranças será para usufruto do próprio beneficiário “(Trindade com fé, 2002, p.26)”.

Na camiseta oferecida ao pedinte, na festa de 2004 é impresso o slogan: “Em Trindade, todo mundo é tratado com dignidade” e, mesmo o programa não sendo novidade, estando em vigor já em outras festas, percebe-se a aprovação por parte do romeiro que se sente mais à vontade ao exercer suas atividades religiosas, sem o incômodo de durante uma celebração ficar sendo abordado por um destes necessitados. Senhora Odete, uma romeira, diz: “Esse ano eu gostei de assim, eu não sou contra de quem pede não, mais tirô os pedinte daqui e a gente pode rezá mais a vontade, se quize a gente dá depois lá fora” (Trindade, 04/07/2004).

Por outro lado, o programa apresenta as suas fragilidades enquanto tentativa de dominação e poder. Os mendigos que recebem uniforme e material para venda ficam isolados por uma corda, na porta da Igreja Matriz e, dentro de um espaço determinado pelos seguranças da Igreja Oficial, podem pedir a vontade. Eles, até parecem que não se preocupam com este fato, mas, somente nos primeiros dias de festa é que foi possível se comercializar estes produtos que lhes foram cedidos pelo programa.



Figura 16- Imagem dos cadastrados no programa “Aqui eu sou cidadão” em frente da Igreja Matriz; Fonte: Karine Monteiro da Silva, Trindade, 2004.

No decorrer da festa, no seu sétimo dia (observação feita na 6ª feira, 02/07/04-), era quase que impossível se encontrar nas mãos destes pedintes qualquer tipo de material. Eles logo se desfaziam da primeira remessa de suas mercadorias a qualquer preço, para nos próximos dias apenas pedirem, mesmo que ainda uniformizados.

Esta observação torna claro que, mesmo este projeto tendo pretensões de organização e humanização dos “pedintes festeiros”, este problema social ainda não é possível de uma solução dada como resolvida. E que, mesmo se apresentando como uma tentativa por parte do Poder Público de administrar e se responsabilizar, este projeto ainda deve ser mais bem elaborado afim de que, de fato se estabeleça em concordância aos seus anseios. Porém, não deixando de ser uma tentativa de solução para este problema bem como, de se relacionar ao Catolicismo Popular.

Outro projeto ainda sobre a supervisão da prefeitura e que se destaca nos últimos anos, tem sido a criação do espaço “Casa do Cidadão”, direcionados aos romeiros e turistas. No documento “83 Anos, 83 Obras”, da Secretaria de Comunicação e Turismo destaca o que é possível se encontrar neste local: “(...) 277

m2 de área construída, a Casa do Cidadão conta com 26 banheiros com sanitários e 24 com chuveiros, onde poderão fazer dignamente a sua higiene” (2003, p.12).

Não se atendo apenas de projetos administrativos, é possível verificar que o Poder Público também se preocupara em estar destacando sua participação nos eventos que possam ter alguma característica religiosa. Onde tenha a oportunidade de impor sua presença em público, ao romeiro, Católico Popular, a fim de consolidar a idéia de que está inserido de fato, em todos os movimentos, eventos e locais possíveis.

Exemplo este, onde, uma dupla sertaneja de reconhecimento nacional, oferece um show para fãs, fiéis e ao Divino Pai Eterno em uma das praças, espaço da Igreja Católica Oficial, informando que seria o pagamento de uma promessa dado ao tamanho sucesso. A mídia local divulga que: “O governador Marconi Perillo e o secretário da Agricultura, José Mário Schreiner, confirmam presença no evento” (Diário da Manhã, Cidades, 26/06/04, p.2). Prova esta de que, onde existem pessoas reunidas, o Poder Público e seus simpatizantes ali também estarão, mesmo este sendo um evento com conotação de um agradecimento especificamente religioso.

Um outro exemplo, pode ser o evento coordenado pela prefeitura, onde ela convoca os devotos do Divino Pai Eterno para comemorem juntos, a inauguração da rampa do santuário. Ação esta que demonstra, mais uma forma de o Poder Público local estar agindo em concordância com as necessidades expostas pelo Catolicismo Popular conforme afirmado em hipótese inicial deste trabalho.

A prefeitura divulga publicitariamente em um de seus canais que: “Inaugura com um show do cantor Leonardo, a rampa do Santuário do Divino Pai Eterno que

era uma grande reivindicação da comunidade religiosa não só de Trindade, mas de todo o Brasil” (Trindade, Caminho de fé e desenvolvimento; 2004, p.68).

Cohen (1978, p.62) afirma que aqueles que lutam pelo poder utilizam como ferramenta para este fim, as formas simbólicas que envolvem um determinado grupo para interagirem, chegando até mesmo a assumir a identidade dele.

E como prova de que não só a prefeitura fica de olho no poder que o Catolicismo Popular exerce, pode-se narrar os últimos acontecimentos religiosos do município devido à presença e o interesse de diferentes camadas do Poder Público e político de todas as matrizes partidárias. Estes buscam forças para as batalhas das urnas, ao mesmo passo que, entram em contato direto como os eleitores. Um jornal da capital narra:

“A cidade, vizinha da capital, recebeu as visitas de todos candidatos ao Paço Municipal durante os 9 dias de festividades. A missa solene realizada na manhã de ontem, dia do encerramento da Festa do Divino Pai Eterno, além de aproximadamente 70 mil fiéis, reuniu figuras de peso da política goiana” (O Popular, política, 2004, p.6).

Fatos de pessoas de Poder Público que não ignoram a possibilidade de estar presente em um evento como este, levam políticos até mesmo de outras religiões às celebrações que envolvem o Divino Pai Eterno: “Embora seja evangélico, o ex-senador (...), como faz há vários anos, também compareceu à festa. (...) assistiu à missa dos carreiros, realizada na tarde de sábado, em companhia de assessores próximos” (O Popular, 06/07/04, Política, p.06). Em uma entrevista, o próprio político justifica: “Recebi o convite do reitor do santuário e dos carreiros. Além do mais, não tenho dificuldades para ir a qualquer evento religioso. Somos todos cristãos”.

Outros considerados católicos justificam-se: “Sou o único a cumprir a promessa antes de receber a graça. Tenho feito isso desde a minha reeleição para

deputado estadual em 1994, e o Divino Pai Eterno nunca me decepcionou”(O Popular, 06/0704, política, p.06).

Durante missa solene, no domingo, 04/07/04, Dom Washington Cruz, Arcebispo Metropolitano de Goiânia, agradece a ajuda de todos que contribuíram para a realização da festa e destaca a presença de personalidades do poder público do Estado com calorosas palmas:

”Prezados irmãos (...), e todos que prestaram algum serviço a este santuário, agradecemos, por ocasião desta festa, excelentíssimo governador do Estado de Goiás, Marconi Pereira Perillo Júnior, excelentíssima senhora Valéria Perillo, primeira dama e presidente da OVG, excelentíssimo senhor George Morais, prefeito de Trindade, (...), autoridades dos três poderes executivo, legislativo e judiciário do Estado de Goiás e do município de Trindade (...), louvado seja nosso senhor Jesus Cristo”.

Fatos estes que nos remontam ao poder que a religiosidade pode proporcionar aos que não só são populares quanto anseiam o poder.

E mais, quando se tratando de interesse pelos populares, até mesmo o presidente da república após receber uma visita dos carreiros no planalto central, não descarta a possibilidade de estar em Trindade: “O grupo foi recebido pelo presidente da república, Luiz Inácio da Silva, no último dia 12, em Brasília. A assessoria do presidente não descarta a possibilidade dele comparecer no próximo final de semana” (Diário da Manhã, 29/06/04, Cidades, p.3).

Mais ainda, o Poder Público local tenta deixar claro que sua preocupação com o desenvolvimento da cidade a partir da “divindade local” (Weber, 1989), não vai parar por aí não. Ele já anuncia um projeto arrojado, com grandes pretensões para os próximos anos, a construção do “Parque da Fé”, o documento relata: “(...) com imagem do Divino Pai Eterno de 45 metros de altura. O parque contará com

teleférico, amplo estacionamento, praça, centro de convenções e um mini-shopping” (Trindade, caminho da fé e do desenvolvimento, 2004, p.73).

E se tratando de infra-estrutura, oferecida ao romeiro, como sendo a função do líder: trazer o desenvolvimento religioso (Weber, 1998), este então é um ponto que se destaca, por exemplo, quando em pesquisa de campo eram feitas entrevistas junto aos romeiros.

Em momento algum foi questionado junto a ele, se a organização da cidade vinha melhorando nos últimos anos, mas, como consequência de sua participação no município, como sujeito e não objeto, respondiam espontaneamente que o município vinha melhorando a cada ano mais e, assim, faziam como que imediatamente sua análise: “Eu tava acabando de falá aquí. De 74 para cá, eu venho todo ano, isso daqui mudô de mais, tá bom de mais da conta” (Sr. Jorge, Goiânia, 04/07/2004).

E ainda: “Esse ano tá tudo bom, todo ano tá mudando mais e tá melhor. Tá mais organizado tem sempre melhorado, todo ano melhora ainda mais” (Nicanor, Goiânia, 31/06/04).

O Poder Público local se mostra bastante orgulhoso e consciente de que o município tem se destacado ao perceber o reconhecimento do romeiro e afirma: “Não tenho dúvidas, hoje Trindade de todas as festas religiosas do Estado e até do país, foi a primeira que se modernizou e se profissionalizou” (George Moraes, Trindade, 11/01/04).

Outro ponto de destaque, com relação à avaliação da qualidade da administração do Poder Público do município nos últimos anos, por parte do romeiro enquanto um agente que participa, avalia e dita os caminhos e necessidades do município, se expressa também através de uma pesquisa realizada pela Agetur,

durante a romaria de 2002 com 300 entrevistados, o resultado conforme o Governo Municipal (Anexo III) foi de 100% das expectativas atendidas:

Avaliação do Turista

Item pesquisado	Ótima ou Boa	Outras Avaliações
Patrimônio Histórico	94,36%	5,37%
Aparência da cidade	88,59%	11,41%
Infra-estrutura	85,57%	14,43%
Limpeza urbana	81,21%	18,79%
Hospitalidade	80,20%	19,80%
Iluminação Pública	78,19%	21,81%
Sinalização Rodoviária	76,51%	23,49%
Segurança Pública	75,84%	24,16%
Serviço de Informação	75,50%	24,50%
Qualidade dos Atrativos	70,47%	29,53%
Entretenimento	67,01%	32,99%

Esta pesquisa mostra não somente o grau de satisfação do romeiro, que indica estar reagindo positivamente às tentativas de dominação do Poder Público local-, conforme nosso objetivo de trabalho; mas também, a preocupação do governo em estar sim, de olho, no que o romeiro diz sobre o município. Bem como, ele avalia o que se tem investido e ainda pode ser aperfeiçoado e criado. Para então, ter subsídios ou indicativos para seus futuros projetos, o prefeito atual revela: “Para que nós possamos sentir essa aproximação e essa satisfação do romeiro nós fazemos uma pesquisa todo ano e então sabemos o que achou o romeiro que visitou Trindade” (George Moraes, prefeito de Trindade, 11/11/04).

Mais uma vez, é possível perceber a necessidade em estar voltado ao romeiro, um agente do catolicismo popular que se configura sim, como um de seus agentes administrativos.

E não parando por aí, em pesquisa de campo, os romeiros foram questionados quanto à organização da cidade, o que ele tinha achado: “Tá bem, tá boa, em cada ano tá teno vários programas a respeito de segurança, estrutura (...)” (Leandro, Caldas Novas, 02/07/04).

As respostas expressaram, em sua grande maioria satisfação, destacando-se sempre algo que positivamente tenha lhe chamado mais à atenção:

“Agora que eu tô chegando aqui, e eu tô achando assim tudo muito bem organizado, muito policial, muita segurança na rua” (Fábio, Jaraguá, 03/07/04).

“A cidade tá beleza, tá bem limpinha, valeu a pena chegá e achá tudo desse jeito, tudo limpinho e organizadim pra nós” (Francisco, Moçamedes, 01/07/04).

“Tá organizado, inclusive esse banheiro, esse negócio assim, a água sanitária, isso é muito importante para todo mundo que vem, porque se agente corresse para um banheiro, ninguém tinha, era difícil” (Débora, Cromínia, 01/07/04).

“A cidade, está mais limpa, tem o problema de água mais já está sendo resolvido a cada ano, o problema dos banheiros públicos que louvável a atitude dessa lavada ou jogada de água que fazem pela manhã com alguns desinfetantes, demostram a preocupação de higiene. Problemas de saúde também está sendo observado, o problema das rádios e comunicações aqui, já está bom, eu acho que vamos evoluindo” (Yone, Goiânia, 04/07/04).

Mas não só satisfação foi expressada. Alguns romeiros além de elogiarem, relatam a sua preocupação com alguns itens: “Agente não dá conta de observar tudo, mais tem muita coisa pra ficá melho ainda mesmo o pessoal que vai aperfeiçoando vai percebendo que tem muito mais coisa nova que pode fazê” (Evandro, Trindade, 04/07/04).

Foram levantados alguns itens que julgam ter faltado, que são de responsabilidade do Poder Público e que podem melhorar, os romeiros disseram:

“O Acampamento dos carreiro, tá muito desorganizado, precisa melhorá, passá uma patrola pra nós” (Francisco, Moçamedes, 01/07/04).

“Falta um caixa 24 horas na cidade, na viagem não trazemos dinheiro porque é perigoso, e aqui não tem todos os bancos” (Débora, Brasília, 02/07/04).

“Eu creio que estas rampas aqui, na frente da igreja é impropriedade, um gasto muito grande, fora da lógica, fora do momento. (...) Você vai observando então, que aqui tem três, quatro mil pessoas dentro dessa igreja mais ou menos. Lá fora, eu já tive a oportunidade de contar, desceram trinta e duas pessoas, então essa rampa é um instrumento desnecessário. (...) Um ônibus que chega com nossos irmãos que estaciona em qualquer rua e lá longe, é altamente impropriedade, o lugar de estacionar é onde se celebra hoje. (...) É injusto as pessoas mais velhas, as pessoas de fé, que vem de longe deixar o ônibus lá em cima no cemitério, nas ruas apertadas, mal instaladas. (...) Precisa uma dimensão administrativa maior que criasse lá embaixo, no asfalto, plantio de árvores, fazer escamas para estacionar, ter um lugar com banheiro, lavar as mãos para fazer um mingau para o menino, um lugar de fazer um lanche, lugar de estacionar o ônibus sobremaneira” (Yone, Goiânia, 04/07/04).

Um outro ponto de destaque que prova que o romeiro observa e avalia e que chamou bastante atenção, na pesquisa de campo, foi à falta de informação para o romeiro, o órgão implantado pela prefeitura, CAT-Centro de Atendimento ao Turista. Este parece não ter surtido muito efeito no local ao qual foi instalado, na praça da Igreja Matriz, pois, por toda a parte onde a pesquisadora andou e romeiros que entrevistou, após responderem seus questionamentos, pediam auxílio para encontrar algum endereço; caminho; algo que lhe interessasse ou necessitasse, alegando sempre a falta de esclarecimento direcionado ao turista.

Como uma forma de verificar a consciência do romeiro, ou as formas como reage junto aos poderes envolventes do município, Igreja Católica Oficial e Poder Público, objetivo deste trabalho, fora questionado em pesquisa de campo o que eles acharam das rampas construídas no Santuário do Divino Pai Eterno obra esta, já relatada anteriormente como resultado de um dos projetos implantados com a parceria destes dois poderes.

Não obstante do esperado, os mesmos respondem em sua maioria que são boas ou simplesmente bonitas se atendo somente à beleza das mesmas.

Mas, como extensão da pergunta, era questionado se ele sabia quem as construiu, e então, este deixou claro em suas respostas uma moderada consciência de responsabilidade política, pois diz em um número maior de respostas que, em primeiro lugar o poder público era o seu responsável: Exemplo: “Isso daqui é o máximo, lindo! (...) Sei que participa o prefeito e o governo, isso eu sei porque a gente, meu esposo foi vereador então a gente sabe”(Luísa, Cromínia, 01/07/04), ou ainda “Essas rampa muito bom né? Melhorô bastante. (...) Eu acredito que quem fez foi à administração estadual, municipal com a ajuda de todo mundo que contribui com imposto, romeiro, eu acho que é assim” (Tiago, Caldas Novas, 02/07/04).

Em segundo o próprio romeiro (ele enquanto agente de construção do fenômeno): “As rampas são maravilhosas (...). Não sei se tô certo, mais eu acho que foi o povo que ajudô a construí ela” (Jânio, Ituverava/SP, 03/07/04).

E, depois, a Igreja Católica Oficial: “As rampas eu não conhecia não, achei bonitas. (...) Foi a própria paróquia que fez, talvez com o governo né?” (Neto, Goiânia, 01/0704).

Fica clara a relação mais direta, ou mais usual ao se avaliar uma obra que para ele é construída pelo Poder Público, o qual o romeiro está mais acostumado e sabe que pode mudar algo caso não lhe agrade. Ao contrário do poder da Igreja Católica Oficial, as “empresas de salvação” que ele já demonstrara anteriormente ter mais dificuldade de análise ou simplesmente maior confiança em suas ações. Além do que, também mostra saber que o romeiro pode sim, construir algo no município e que o mesmo se faz um agente de destaque ao desenvolvimento religioso e administrativo local.

Tomando como ponto de análise, é possível afirmar que o poder público local percebe que a partir de um menor atrativo que seja, é necessário que a ele se dê atenção, e ofereça uma infra-estrutura para que o mesmo prossiga, e que, um pequeno descuido pode causar danos irreparáveis.

Além do mais, tem claro que seu papel é de fundamental importância para o prosseguimento de todo o fenômeno religioso, de características bastante específicas, que o configura em Catolicismo Popular.

Dentro deste segmento, o Poder Público, deixa claro que, da mesma forma que pretende traçar sua administração com parcerias, não só junto com a Igreja Oficial ele também, deve se aliar ao agente religioso, o romeiro, para assim dominá-lo. Sua atenção se mostra sim, voltada para todas as partes, e por isso da necessidade de se escutar o mais de perto possível todos os agentes que o envolve. O prefeito admite:

“O que nós fazemos, reunimos desde a comunidade, o corpo de bombeiros, a igreja, a polícia militar, a iniciativa privada, todos os órgãos das secretarias, todo mundo participa, todo mundo opina e todo mundo pensa nas possibilidades” (George Moraes, Trindade, 11/11/04).

Quando o romeiro é questionado a respeito da administração pública local, este se mostra como um agente que observa, elogia, reconhece, mas também dita e denuncia. Ou seja, ele se apresenta como um representante que não só se expressa como sendo um objeto e ou objetivo do Poder Público, mas essencialmente como sendo sujeito, que espera que este poder de fato lhe sirva e procure pelos melhores métodos para isto.

Ele não tem por sua vez, uma imagem ruim a respeito do Poder Público, no geral entende que o mesmo é também necessário para o prosseguimento da romaria e que, aos poucos, no decorrer dos anos tem se mostrado mais atuante.

Apesar de algumas vezes não ter muita noção do que o Poder Público faz e pode ainda oferecer na sua totalidade, o romeiro, agente direto do Catolicismo Popular, não o ignora e nem resiste a este poder.

VII- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa análise final do trabalho “Catolicismo Popular entre o amor e a cobiça: Inter-relações entre o Catolicismo Popular, Igreja Oficial e Poder Público em Trindade”, é possível constatar que o mesmo foi de grande importância ao desenvolvimento acadêmico do curso de Mestrado em Ciências da Religião. Neste trabalho, se concretizou a oportunidade de conhecer mais profundamente os temas abordados no decorrer do curso, o privilégio de discutir e identificar os autores trabalhados num outro período, em sala de aula, bem como para um desenvolvimento intelectual enquanto pesquisadora e ser humano.

Na tentativa de desenvolver um trabalho que envolvesse um sentimento de profundo respeito necessário enquanto pesquisadora não só por parte dos fiéis,

administradores de poderes, bem como dos autores abordados, apesar de algumas vezes parecer desvendar do segredo mais íntimo humano, o seu religioso, o presente trabalho teve a responsabilidade de trazer estas contribuições para que pudessem iluminar o proposto.

Não pretendendo uma conclusão definitiva do tema, uma vez que acreditando ser este um trabalho que futuramente poderá abordar o fenômeno do Divino Pai Eterno e do município de Trindade sob outros novos aspectos.

Acredita-se ter trazido uma noção maior daquilo que o homem pode criar enquanto significado para uma sobrevivência menos dolorosa e mais prazerosa. Onde, no contexto religioso de Trindade desenvolvem-se sempre preceitos de procedimentos de conduta, do amor, da devoção, da necessidade de se portar eticamente. Assim como, adotar as mais diferentes ações para se fortalecerem mais e continuarem preparados para a luta da vida.

Neste trabalho foi possível se analisar mais profundamente o entendimento do fenômeno religioso no que se refere à tarefa de religar e agregar, fazendo do poder simbólico religioso parte efetiva da vida do homem como um motivo maior para se justificar o porquê de se viver e a necessidade de continuar vivendo, através de padrões e regras que ao longo dos anos vão sendo desenvolvidos como forma de melhor se adaptarem às suas carências de respostas como a de um tempo e espaço que transcende o real, uma das características principais do Catolicismo Popular.

Neste trabalho foi possível se analisar mais profundamente o tema da religião como legitimadora do status sócio e político a partir das teorias já abordadas. Confirmando assim, o fato de que os poderes locais estejam atentos as manifestações religiosas que se fizerem presentes bem como, se aliando a elas,

caso perceba que são fortes e de expressão para assim, poder manter suas relações de “dominantes” (Bourdieu, 1998).

É possível considerar, pois, que o fenômeno do Divino Pai Eterno, do município de Trindade de Goiás, se configura perfeitamente na conceituação geral de Catolicismo Popular e, evidencia que, mesmo a partir dos esforços do Catolicismo Oficial em impor sua legitimidade nas suas normas litúrgicas e evangélicas há mais de um século e meio, as formas de devoção populares persistem e se manifestam não só no período de festa, como todo o ano.

A Igreja Oficial em Trindade, a fim de conservar a ordem social e continuar legitimando sua função de “dominante”, observa as realidades terrenas do seu fiel e tenta se adaptar conforme as necessidades que o Catolicismo Popular ali instituído apresenta. Como estratégia mantém a relação de união e de confiança de uma forma amistosa. Ambas as partes envolvidas com seus sentimentos de amor e de cobiça, mesmo sem fundir uma na outra, sabem de sua importância, bem como da necessidade de se relacionarem o mais próximo possível.

Fica claro que a Igreja Oficial quando possível tenta injetar sua função original de evangelização ao mesmo passo que, o romeiro/fiel estando dentro da igreja vê claramente a mesma como parte importante “condutora de segurança” (Weber, 1998). O representante do Catolicismo Popular reconhece espontaneamente a viabilização de uma estadia ali mais confortável e prazerosa devido à intercessão com o poder religioso Oficial, mas pouco importando ou entendendo de fato os objetivos administrativos e racionais dos projetos e ações tomadas.

Nesta perspectiva, temos o Poder Público local também representado como um agente que não só se configurou a partir da divindade ali instituída, mas, da necessidade que este fenômeno fazia diante do desenvolvimento e tomadas de

decisões importantes. Através de alguns projetos e ações foi possível constatar que, o município, até hoje tem como foco principal de administração a religiosidade, não se esquecendo que a ela deve se ater.

O Poder Público local não ignora sua função de pacificação social, bem como a de ser um importante instrumento unificador dos interesses dos romeiros/fiéis. Tendo clara essa necessidade de apoio, este poder admite que se estruturou e estruturará suas ações administrativas de olho neste fenômeno, como sendo um agente de destaque ao desenvolvimento tanto religioso quanto- e principalmente- administrativo local.

O romeiro/ fiel por sua vez, não traz uma imagem ruim do poder público local, no geral, entende que ao longo dos últimos anos, ele é importante para o prosseguimento deste fenômeno. O romeiro não ignora e nem resiste a este poder, ele se vê inserido nesta aliança, mostrando-se apto a julgá-lo a fim de que ele lhe sirva da melhor maneira e utilize os melhores métodos para isso.

Fica clara a atenção voltada por parte dos Poderes Públicos e da Igreja Oficial, ao se mostrarem centrados no Catolicismo Popular, e por isso, estarem sempre atentos às necessidades destes. Os dois agentes se firmam no propósito de escutar mais de perto possível o Catolicismo Popular ao se configurarem numa função administrativa e participativa.

Um ponto que se destacou, em hipótese inicial de trabalho e se configurou claramente no seu decorrer, foi a importância das parcerias como forma de ação à cobiça. Uma vez unindo os Poderes Públicos e a Igreja Oficial, de modo que, trabalhando juntos, com o mesmo objetivo, cada um, ao seu modo, torna suas ações mais expressivas e assim, continuam como mantenedores do poder.

De acordo com o objetivo deste trabalho, é possível se constatar que o romeiro/ fiel e representante do Catolicismo Popular, se configura como um agente que participa, avalia e inclusive dita os caminhos e necessidades aos quais os poderes burocráticos locais, o Poder Público e Igreja Oficial se pautarão. E mais, que estes não se configuram neste contexto como simples agentes passivos (objeto) que se subordinam a tudo e a todos, e sim, agentes ativos (sujeito) que quando necessário, reagem às tentativas de cooptação.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Gilbraz. *Inculturação e Religiosidade Popular*. In: TAVARES, S.S. (org.). *Inculturação da Fé*. Petrópolis: Vozes, 2001.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*. 5^a ed. Brasília: UNB, 2000.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 5^a ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1998.

CÂMARA MUNICIPAL DE TRINDADE. *Código De Posturas Lei 933/2001*. Trindade, 2001.

COHEN, Abner. *O homem Bidimensional: a antropologia do poder e o simbolismo em sociedades complexas*. Trad. Sônia Corrêa. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

CROATTO, José Severino. *As linguagens da experiência religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião*. Brasil: Paulinas, 2001.

DIÁRIO DA MANHÃ. *Jornal*. Ano 24. Goiânia: 24 de junho a 5 de julho, 2004.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GRAMSCI, Antonio. *A concepção dialética da história*. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

GERRIERO, Silas (Org.) *Antropos e Psique: o outro e a sua subjetividade*. São Paulo: Olho d'Água, 2000.

GRANJEIRO, Wilson. *Administração Pública*. Brasília DF: Vesticon, 2001.

GOVERNO MUNICIPAL DE TRINDADE. *83 Anos 83 Obras*. Secretaria de Comunicação e Turismo, Trindade: 2003.

GOVERNO MUNICIPAL DE TRINDADE. *Notícias de Trindade*. Nº 8, Trindade: maio, 2004.

GOVERNO MUNICIPAL DE TRINDADE. *Trindade, Caminho da fé e do desenvolvimento*. Secretaria de Educação do Governo Municipal de Trindade. Trindade: 2004

GOVERNO MUNICIPAL DE TRINDADE. *Trindade com fé! Romaria do Divino Pai Eterno, 28 de junho a 7 de julho de 2002*. Secretaria de Comunicação e Turismo, Trindade: 2002.

GOVERNO MUNICIPAL DE TRINDADE. *Trindade com fé! Romaria do Divino Pai Eterno, 27 de junho a 6 de julho de 2003*. Secretaria de Comunicação e Turismo, Trindade: 2003.

GOVERNO MUNICIPAL DE TRINDADE. *Trindade com fé! Romaria do Divino Pai Eterno, 25 de junho a 4 de julho de 2004*. Secretaria de Comunicação e Turismo, Trindade: 2004.

JACÓB, Almir Salomão. *A Santíssima Trindade do Barro Preto: história da romaria de Trindade*. Goiânia: Redentorista, 2000.

LACERDA, Regina. *Trindade a Romaria*. Goiânia: Gráfica e Editora O Popular, 1985.

LYOTARD, Jean-François. *A Condição Pós-Moderna*. Trad. Ricardo Corrêa Barbosa. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1998.

MARCELO, Barros; PEREGRINO Artur. *A festa das pequenas romarias da terra no Brasil*. São Paulo: Paulus, 1996.

MARTINS, João Otávio. *Os peregrinos do Divino Pai Eterno. Os carreiros e a reprodução social da tradição*. Dissertação (Mestrado). Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2001.

MATRIZ. *Informativo da Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Campinas*. Goiânia: ano IX nº 97, junho, 2004.

O'DEA, Thomas F. *Sociologia da religião*. Trad. Dantas Moreira Leite. São Paulo: Pioneira. 1969.

OLIVEIRA, Pe. Vicente André de. *Conhecendo o Santuário do Divino Pai Eterno*. Nós Amamos mais aquilo que conhecemos. Goiânia: Redentorista, 1999.

O POPULAR. *Jornal*. Ano 65. Goiânia: 23 de junho a 5 de julho, 2004.

OTTO, Rudolf. *O sagrado*. São Bernardo do Campo: Imprensa Metodista. 1985.

PAIVA, Terezinha Batista Alves- *Histórico de Trindade- Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Trindade*. Trindade: 1997.

PAIVA, Terezinha Batista Alves. *Formação Histórica do Município de Trindade*. In: Lei Orgânica de Trindade – GO. Trindade: 2004.

PALEARI, Giorgio. *Religiões do povo: um estudo sobre a inculturação*. São Paulo: AM, 1990.

PARKER, Cristián. *Religião popular e modernização capitalista: outra lógica na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1996.

RABELO Cláudia Maria. *A festa do Divino Pai Eterno em Trindade. Uma expressão do Catolicismo Popular em Goiás*. Dissertação (Mestrado). Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2001.

REVISTA DA ARQUIDIOCESE. *Redentoristas 70 anos em Goiás 1894 1964*. Goiânia: Ano 8 out. nov. e dez. 1964.

RUA, Maria das Graças. *Análise de política pública: conceitos básicos* In: *O estudo da política tópicos selecionados*. Brasília: Paralelo 15, 1998.

SANTOS, Miguel Archângelo Nogueira. *Missionários Redentoristas Alemães em Goiás. Uma Participação nos Movimentos de Renovação e Restauração Católicas – 1894 a 1944*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1984.

SANTOS, Miguel Archângelo Nogueira. *Trindade de Goiás - Uma Cidade-SANTUÁRIO- Conjunturas de um Fenômeno Religioso no Centro-Oeste Brasileiro*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 1992.

SANTUÁRIO DE TRINDADE. *Especial Festa de Trindade. Junho/julho de 2004*.

SHIMITTER, Philippe C. *Reflexões sobre o conceito de política* In: Política e ciência política, Brasília: UNB, 1979.

SILVA, Antônio Moreira da. *Dossiê de Goiás - Um perfil do Estado de Goiás e seus Municípios*. S/E. Goiânia. 1996.

SWAIN, Tânia Navarro. *Você disse imaginário?* In: SWAIN, T. N. (org.) *História no Plural*. Brasília: UNB, 1994.

TOLEDO, Francisco Soderó. *Religiosidade Popular Católica*. Valedoparaiba.com/terragente/artigos, acesso em 17-05-04

WEBER, Max. *Economia e sociedade*. Trad. Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa, Volume I. Brasília: UNB, 1998.

WEBER, Marx. *A economia das trocas simbólicas*. Trad. Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília: UNB, 1991.

www.ibge.gov.br .*Censo 2002*. Acesso em 17/01/04.

ANEXOS

ANEXO I

Entrevista aberta para romeiros/ fiéis

1ª Parte (avaliação do romeiro no que tange a sua crença no poder do Divino Pai Eterno bem como, possíveis características de Catolicismo Popular):

- 1- Por quê você visita Trindade?
- 2- Você é devoto do Divino Pai. Eterno?
Quem é o Divino Pai Eterno para você?
- 3- O que você pede para o Divino Pai eterno? E você pede para Ele ajudar alguém, quem?
- 4- Qual é a primeira coisa que você faz quando chega à Trindade? E depois?
- 5- O que é mais importante para você e que não pode faltar ao vir para Trindade?
- 6- Você passou alguma dificuldade para chegar à Trindade? E porque persistiu?
- 7- Fora da festa do Divino Pai Eterno, você participa de orações, novenas, missas..., Em sua cidade?

2ª Parte (avaliação do romeiro no que tange ao Poder Público e a Igreja Católica Oficial):

- 8- O que você achou da organização da cidade?
O que te chamou mais atenção (positivamente)?
Faltou algo? O quê?
- 9- O que você achou da organização dos santuários?
O que te chamou mais atenção (positivamente)?
Faltou algo? O quê?
- 10- O que você achou das rampas?
E você sabe porquê foram feitas?
Você sabe quem as fez/construiu?
- 11- O que você achou das barraquinhas brancas (do Santuário Novo)?
E você sabe porquê foram feitas?
Você sabe quem as fez/construiu?
- 12- Você acredita que as melhorias dos últimos anos em Trindade foram pedidas pelo romeiro?
Como? Para quem ele pede?
- 13- Você acredita que os padres são importantes, contribuindo para a sua vida social, profissional e familiar?
- 14- Você acha que se os padres não estivessem presentes nesta festa, mas, você tendo a Crença no Divino Pai Eterno, você viria do mesmo jeito?

ANEXO II

Questionário fechado aplicado aos romeiros/fiéis

1- Nome: _____

Origem/cidade: _____

2- Idade:

Entre 18 e 24 anos ()

Entre 24 e 35 anos ()

Entre 36 e 45 anos ()

Acima de 46 anos ()

3- Escolaridade: 1º Grau incompleto () 1º Grau completo ()

2º Grau incompleto () 2º Grau Completo ()

Superior incompleto () ou completo ()

4- Estado Civil: Solteiro () Divorciado ()

Casado () Outros ()

Viúvo ()

5- Possui dependente (na família)?

Não () 1 a 2 ()

3 a 4 () acima de 5 ()

6- Fora da festa do D. P. E., participa de orações ou outras atividades religiosas?

Sim () → Na igreja? Sim () Não ()

Não ()

7- Qual sua religião no dia-a-dia?

Católico () Evangélico () Espírita ()

Outros () Não pratica nenhuma religião ()

8- Visita Trindade com frequência?

Sim () () somente na festa

Não () () esta é a primeira vez

9- Quem lhe fez conhecer Trindade e o Divino Pai Eterno?

Familiares ()

Igreja () Outros () Quem? _____

10- Sua família também é devota do Divino Pai Eterno?

Sim ()

Não ()

11- Vem acompanhado à Trindade?

Sim () Com quem? _____

Não ()

12- Você já alcançou alguma graça do Divino Pai Eterno?

Sim ()

Não () Pretende () Qual? _____

13- Você pede proteção para si próprio ou para outros?

Para si () Para si e para outros ()

Outros () → Quem? _____

13- Você acha que os romeiros do D. P. E. têm mais vantagens em relação aos outros, como por exemplo, uma vida menos sofrida?

Sim ()

Não () Algumas vezes ()

14- As “pregações” dos padres de Trindade contribuem para a sua vida social e familiar?

Sim ()

Não ()

15- Você pretende continuar depositando sua fé no Divino Pai Eterno quando sair de Trindade?

Sim ()

Não ()

Ainda não pensou sobre isso ()

16- Na sua opinião, a prefeitura está satisfazendo as necessidades do romeiro?

Sim () Não ()

17- (Caso esta não seja a primeira visita ao município). Acha que a organização da festa tem melhorado com os anos?

Sim ()

Não () Continua a mesma coisa ()

